BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

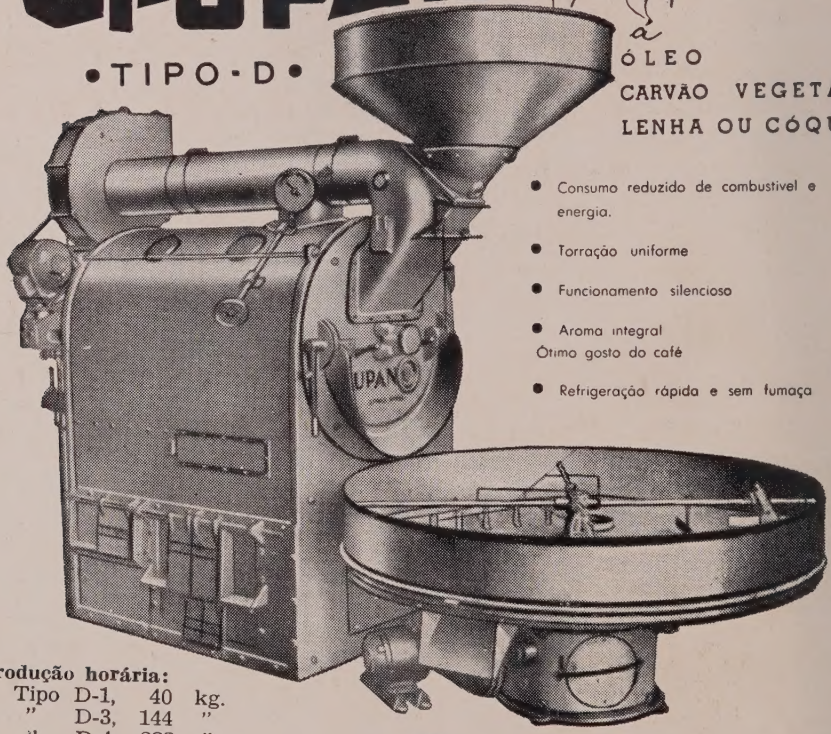
ANO XXVI • FEVEREIRO DE 1951 • N.º 288

MENOR CUSTO
MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE
(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

•TIPO-D•



a
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1, 40	kg.
"	D-3, 144	"
"	D-4, 288	"
"	D-5, 540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S PAULO BRASIL

ESCRITÓRIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PRÉDIO PRÓPRIO
TELEFONE, 9-4096

End Telegr "MOTUPAN"
SÃO PAULO — Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE, 9-7734

(p)

Enxada Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enxada DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Enxada Dragão

Se notar qualquer defeito na Enxada DRAGÃO, ela será trocada por outra, inteiramente nova e perfeita!

• **Fabricada e garantida pela**

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 32-7185 - SÃO PAULO

Standard

Secador Genta

— Patenteado —

PARA

CAFÉ

(3 TAMANHOS)

Secador Genta Ltda.

RUA CEL. FRANCISCO AMARO, 207
Fone: 33-5299 - Caixa Postal 1301
End. Teleg. "SECAGEM"
SÃO PAULO - BRASIL

não abandone o resultado de um longo e árduo trabalho!

MANTENHA-O,

consultando

MANAH S.A.

Comércio e Indústria de Adubos e Rações

Rua Líbero Badaró, 306 — Tel. 3-2293
Caixa Postal 6348 — São Paulo

ACAR propaganda 4-132

"NOSSA CAPA"

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA: Tractor Howard, vendido pela Perval S.A. — São Paulo — Modêlo DH-22, de bitola reduzida, equipado com arado de enxadas rotativas, especialmente construido para executar 5 operações d'uma só vez; ara, grada, carpe, pica, centrifuga, areja e incorpora ao solo uniformemente toda vegetação superficial, deixando definitivamente pronto. Esta fotogravura foi obtida na demonstração realizada na Fazenda Aquidaban, Município de Mattão, propriedade do Sr. Francisco Malzoni.

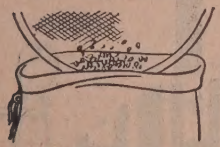
Agora ainda mais aperfeiçoados!

SACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ

"CORONEL"

CORDEL COSTURADO AO SACO
E ALÇA DE EMERGÊNCIA

BÔCA MAIS LARGA



PANO BASTANTE NA
BÔCA PARA AMARRAR
E TRANSPORTAR

CAPACIDADE
RIGOROSAMENTE CERTA

120 LITROS
110 LITROS
100 LITROS
60 LITROS

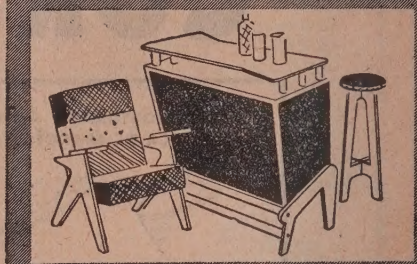
USE "CORONEL" - FAMOSO ONDE HÁ CAFÉ

OUÇA
diàriamente, na
Rádio Record, às 18,55 hs.
as cotações oficiais da
Bolsa, no programa
"Coronel" informa...

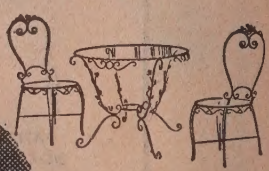
MAIS UM PRODUTO DA
SÃO PAULO
ALPARGATAS
S.A.

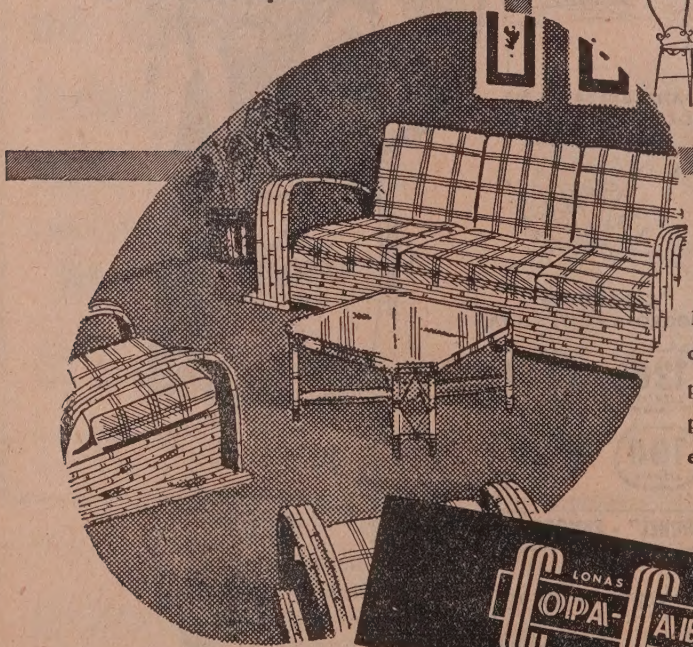
Rua Dr. Almeida Lima, 969 - São Paulo

Beleza e Distinção



Em ambiente moderno e
com todo confôrto,
os finíssimos móveis de
COPA-CABANA
destacam-se pelo esmero
de sua fabricação.





Em ferro, junco, cana
da india ou madeira,
para terraços, jardins,
praia e campo V. S.
encontrará em

LONAS
COPA-CABANA
LIMITADA

VENDAS A CRÉDITO

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 378 - Tel. 32-7847

Às 2.as e 6.as feiras nossa loja permanecerá aberta até 22 horas

☆ *Sirmo*

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI	FEVEREIRO DE 1951	Número 288

Sumário

COLABORAÇÃO:

A lei agrária, assunto de grande responsabilidade — J. Testa.

Ensaios sôbre a colheita do café — André Tosello.

Problemas sociais da Zona Rural — Otávio Teixeira Mendes Sobrinho.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Porque cafés brocados? — C. A. Seixas.

Exportador de máquinas para beneficiar café.

O café visto nos Estados Unidos — (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATISTICAS.

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS

CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS

TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL

*

MATRIZ:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

*

65 AGÊNCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)

*

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

(*)

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

- Superfosfato simples 20/21%
- Superfosfato triplo 45/47%
- Cloreto de potassio 60%
- Sulfato de potassio 50%
- Sulfato de amônio 20,5%
- Farinha de ossos
- Farelo de Mamona

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Análise GRATUITAS de terra, em 24 horas. Fornecemos instruções para colheita de terra para exames.

CONSULTE-NOS

50% DE DESCONTO nas remessas pelas estradas de ferro da União ou arrendadas.

IMPORTADORA AGRO-PECUÁRIA

Rua Itapura de Miranda, 23 - Fones 33-3674 - 33-4687 - End. Tel. "Garôa"

SÃO PAULO

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar
Fone: 3-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278

(p) Agências nos principais Estados do Brasil

DIRETORIA:

Dr. Erico de Abreu Sodré — Presidente
Pedro Ferreira — Vice Presidente
Leonardo A. Martins Netto — Superintendente

COMPANHIA BANDEIRANTES DE ARMAZENS GERAIS

CAPITAL Cr$ 20.000.000,00
RESERVAS Cr$ 8.182.789,90

Armazens próprios

MATRIZ:
Rua do Comércio N.º 43
Caixa Postal, 309 **Telefone: 2-2161**
SANTOS

A LEI AGRÁRIA, ASSUNTO DE GRANDE RESPONSABILIDADE

J. TESTA
(Chefe de Estatística e Publicidade da Superintendência do Café)

Há tempos discutiu-se muito, no parlamento e na imprensa, a questão do Código Rural, do salário mínimo para os trabalhadores do campo, e outros assuntos correlatos. Chegou a ser apresentado à Câmara um projeto, ao nosso ver um tanto fora das realidades concretas do meio rural, o qual foi bastante discutido pela imprensa e pelas nossas associações agrícolas.

O assunto, em realidade, nunca chegou a sair da pauta das discussões: Periòdicamente tem sido ventilado pela imprensa e pelos interessados. Mas, ao que parece, vai novamente ser tratado a fundo, conforme deram a entender o sr. Presidente da República e o sr. Ministro da Agricultura, constando que êste nomeará, dentro de poucos dias, uma comissão de técnicos para o estudo de uma nova Lei Agrária, cujo ante-projeto será depois levado à consideração do Chefe do Govêrno.

Ao que parece, os pontos principais do novo Código e das novas disposições, já ventilados pelo sr. Getúlio Vargas em vários dos seus discursos eleitorais, seriam os seguintes: O uso da terra deve estar condicionado a uma finalidade social; deve estar subordinado ao bem estar e ao progresso social; o latifúndio improdutivo terá que ser desapropriado, ou seu proprietário ajudado financeiramente, se for o caso; as cooperativas agrícolas precisam ser vigorosamente amparadas; máquinas, sementes, fertilizantes e técnicos devem ser propiciados aos interessados; é necessário retomar a política da creação de colônias agrícolas; deve ser creado um Banco Rural, com créditos a prazo longo e juros baixos, mas, antes, desenvolver-se a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil; os benefícios e prerrogativas da legislação que ampara os trabalhadores urbanos precisam ser estendidos, progressivamente, ao homem do campo: melhoria de padrão de vida; salário mínimo; estabilidade funcional; seguro contra acidentes; assistência médica e hospitalar; aposentadorias e pensões. Além dêsses conceitos, o sr. Getúlio Vargas exprimiu a necessidade de se modernizar o Ministério da Agricultura e conceder-lhe melhores verbas pois, como sabemos, é êle tido como o **engeitado** entre os demais ministérios, cabendo-lhe uma irrisória porcentagem da receita total do país.

Da nobreza dêsses propósitos quase ninguém discordará. Acreditamos que a maioria dêles, sua quase totalidade, não merece discussão, tal a sua clareza e as suas altas finalidades. Todavia, há detalhes relativos a alguns que merecem ser devidamente examinados. E há, também, relativamente a outros, o **modus faciendi,** que deve ser considerado

com muita objetividade, afim de que não criemos preceitos legais e regulamentares que se afastem da realidade, e sejam, ao depois, inexequíveis ou contraproducentes.

A necessidade de amparo e estímulo às Cooperativas e Colônias Agrícolas não merece discussão, bem como o fornecimento de auxílio técnico e sob a forma de máquinas, fertilizantes, etc. O mesmo se pode dizer quanto ao Banco Rural, assunto sôbre o qual existem projetos na Câmara, que necessitam ser "ressuscitados". Nenhuma dúvida existe, também, sôbre a necessidade de desenvolver, modernizar e dotar melhor o Ministério da Agricultura.

Quanto aos outros conceitos, embora dêles não discordemos, em tese, merecem todavia ser examinados com muita atenção. De um modo geral, ninguém discordará de que "o uso da terra deve estar subordinado ao bem estar e ao progresso social". Repugna a qualquer espírito bem formado, especialmente no Brasil, país cuja virtude nacional é, por assim dizer, a bondade, a exploração do homem pelo homem. Cada lavrador, cada industrial, com raras exceções, faz geralmente alguma cousa, expontâneamente, pelos seus assalariados, e alguns há que têm organizado notáveis obras de assistência social. Mas, se fôr estabelecido em lei que "o uso da terra deve ser subordinado ao bem estar e ao progresso social", não será necessário, porventura, estender êsse conceito a outras formas de atividade? O uso de uma fábrica, por exemplo, o uso do dinheiro, não deveriam estar igualmente subordinados a êsse objetivo de progresso social? E não seria isso abandonar demasiadamente o individualismo, para entrar, pràticamente, no socialismo?

Por outro lado, todos os que conhecemos o interior e seus problemas, e que não legislamos ou emitimos conceitos **de asfalto,** sabemos que ninguém merece mais que o nosso pobre caboclo do interior os benefícios da moderna legislação social. São êles, muitas vezes, creaturas humanas votadas ao mais baixo grau social, verdadeiros párias indianos: magros, enfermiços, andrajosos, incultos, sub-alimentados. Um médico, para essa gente, é uma impossibilidade; um dentista, um verdadeiro mito; ainda que tenham à mão alimentação sadia, não sabem usá-la; as escolas são demasiado teóricas e distantes; mercado para os seus produtos — quando os produzem — não existe: só lhes aparece à porta o intermediário voraz.

Tudo o que se fizesse por êles seria mais que meritório. Mais que a Assistência Social, a própria Religião aconselharia que os socorressemos, pois se trata de verdadeira caridade. E há outro aspecto: seria a incorporação, ao país, de uma grande massa de população que, pràticamente, não existe, por enquanto, nem como produtora, nem como consumidora.

Como fazê-lo, porém? Aí é que o problema se torna muito meticuloso. Estabelecer, simplesmente, em lei, que o trabalhador rural passa a ganhar o mínimo de x e que terá estabilidade funcional, seguro contra acidentes, assistência médica, aposentadoria, etc., não resolve de forma alguma o problema: antes, o complica, pelos vários motivos que passamos a expor.

Em primeiro lugar, quem vai pagar essas vantagens a serem propor-

cionadas ao trabalhador rural? O proprietário rural? Mas êsse é exatamente o único empregador, no Brasil, que não tem, êle próprio, estabilidade. As atividades rurais são, em regra geral, uma loteria num país onde não há financiamento adequado para a lavoura; onde não há serviços de irrigação, para garantia contra a irregularidade, cada vez mais freqüente, das chuvas; onde não há seguros amplos e organizados contra o granizo e as geadas; onde não há transportes eficientes, principalmente para as zonas rurais, tendo chegado a apodrecer safras inteiras, principalmente no Norte do Paraná; onde não há garantia de preços; onde não há um sistema adequado de vendas que garanta ao lavrador os lucros que vão para o intermediário... O industrial, o comerciante, o banqueiro, etc., trabalham no certo: fazem estoque de matéria prima, têm financiamento fácil e rápido; as chuvas, ou granizo ou gafanhotos não lhe afetam a produção, dentro das fábricas bem edificadas e bem protegidas; a corrente elétrica é certa, mesmo quando racionada; pode acumular estoques; pode dosar o trabalho num mesmo rítmo todo o ano.

Nada disso acontece quanto ao lavrador. Êle nunca sabe o dia de amanhã. Se a incerteza pode-se aplicar a qualquer um, a êle mui especialmente.

Quem mais poderia arcar com aquêles ônus provenientes da melhoria de vida do trabalhador rural? O Govêrno? Mas êste só o poderia fazer à custa de impostos, ou de qualquer outro recurso inconveniente.

A nosso ver, êsses ônus, que deveriam ser progressivos, só poderiam ser custeados por um aumento racional da produção. E a concessão das vantagens também deveria ser progressiva, sem o que iriamos fazer, pràticamente, uma nova Lei Áurea, com todos os seus malefícios para a economia agrícola do país.

Porque, cumpre não esquecer, e isto é muito importante seja examinado pelos legisladores, porventura nem todos êles familiarizados com os problemas do nosso interior: talvez 50% dos nossos caipiras a que se dobrar o ordenado passarão a trabalhar a metade do que trabalhavam antes. Por outras palavras: se um homem está acostumado a ganhar 30 cruzeiros por dia e trabalha 4 dias por semana, fazendo 120 cruzeiros, êle passará a trabalhar sòmente dois dias por semana, se passar a ganhar 60 cruzeiros por dia. Sôbre isso, não haja a menor dúvida.

O que teremos será, pois, uma diminuição da produção **per capita**, ao custo do mesmo salário anterior. Por outras palavras, a produção se reduzirá, encarecendo.

Aliás, o fenômeno é muito humano, e não só no Brasil se verificaria.

A Austrália e a Nova Zelândia, que acabam de emergir de uma longa experiência socialista, que durou 14 anos na segunda e 8 na primeira, constataram, em todos os setores e por todos os possíveis processos de verificação, que a mesma constituiu um malogro. "Verificou-se, diz o primeiro ministro da Nova Zelândia (citado por Stanley High,

em **Seleções**) que nunca os emprêgos tinham sido tão abundantes, os salários tão altos, as horas de trabalho tão poucas, os feriados remunerados tão numerosos ou tão amplos os benefícios sociais. Mas os neozelandeses descobriram que isso era uma prosperidade socialista e tinham visto o seu preço: custo de vida dobrado, impostos altíssimos, penúria de produtos necessários, contrôles, e uma vida insípida, monótona, regida, planejada e dirigida pela burocracia governamental". Robert Menzies, primeiro ministro australiano, disse dêsse regime: "Ao grito viril do pioneiro — "deixa que eu faço" êles haviam substituido — "deixa para o govêrno". Um dos cartazes de propaganda das eleições australianas dizia: **"A imensa ilusão do socialismo é a de que poderemos ser mais prósperos se todos produzirmos menos".**

Na Inglaterra, a experiência socialista ainda não apresentou balanço final de sua gestão. Todavia, em certos setores, como o da medicina socializada, as críticas são constantes. E, muito embora algumas das maiores dificuldades financeiras tenham sido vencidas, isso se deve, em grande parte, a três fatôres: a ajuda do plano Marshall, a quebra do valor da libra, e, principalmente, o racionamento rigoroso e permanente que, na Inglaterra, sempre foi aplicado com desusada severidade, e não apenas porque estejam no poder os socialistas. Ainda há dias, os jornais publicavam informações de que a ração de carne é atualmente, de 125 gramas, ou seja uma fatia aproximadamente do tamanho de uma caixa de fósforos, **por pessôa e por semana.** Com tal regime de austeridade, não é de se admirar que a situação financeira tenha melhorado. O que é de se admirar é que tenha melhorado na França, na Itália e na Alemanha, onde cada qual come do que quer e quanto quer. E que, diga-se de passagem, não são países socialistas.

Aliás, talvez o refinamento gastronômico não seja o forte dos ingleses, como ainda recentemente comentava, com muita graça e ironia Salvador Reyes em **La Unión,** de Valparaiso (**apud" Américas"**). Mas, aqui não se trata de refinamento e sim de suprimento adequado de um alimento básico, como a carne.

No auge da luta contra o socialismo, na Inglaterra, um jornal conservador publicou uma caricatura onde se via um mineiro dirigindo-se ao ministro da mineração e dizendo-lhe: **"V. Excia. nos disse que no regime socialista ganhariamos mais dinheiro com menos trabalho. Pois bem, já estamos trabalhando menos. Quando é que vão pagar-nos mais?"**

Aparte as **boutades,** isto é, realmente, o socialismo.

Só o sistema da livre concorrência, da livre iniciativa, do ordenado por produção, **por tarefa,** pode permitir eficiência e crescimento; os outros sistemas vão progressivamente se colocando em degraus inferiores. O sistema da **livre iniciativa** estabelece o máximo de rendimento com o máximo de trabalho; o **socialismo,** o máximo de rendimento com... o mínimo de trabalho; o comunismo o mínimo de rendimento com o máximo de trabalho; e o dos nossos caipiras, que seria, talvez, um meio **anarquismo,** o mínimo de rendimento com o mínimo de trabalho.

O nosso caipira quer, em geral, trabalhar o mínimo, embora isso também lhe renda o mínimo. Conheço muitíssimos que, possuindo sítios e até fazendas, arrendam-nas a japoneses, e vão trabalhar como assala-

riados dêsses próprios japoneses ou de outros. Os raros que se mantêm como produtores independentes, — vede-os numa feira, por exemplo, a expor os seus produtos: só vendem raízes medicinais, frutas silvestres, mel de pau, produtos extrativos em geral.

Há, evidentemente, uma imensa, imensíssima quantidade de exceções. Quanto caipira até mesmo inculto não é imaginoso, cheio de iniciativas, realizador, eficiênte? E, de outro lado, a constatação, que acima fazemos, de um estado de cousas infelizmente real, não visa depreciar o nosso elemento humano; muito ao contrário: nesses pobres homens, ineficientes por efeito de educação, de tradição familiar, de moléstias, etc., se encontra o cerne de magníficas qualidades morais; razoável inteligência, muita bondade, boas faculdades de adaptação.

Uma ajuda eficiente a êsse nosso pobre campônio, altamente merecedor de auxílio, não poderá ser realizada de modo mais ou menos genérico e ligeiro: há que pensar, em última análise, quem pagará, e como, as melhorias que lhe serão proporcionadas e, de outra parte, o modo mais eficiente de proporcioná-las, de forma que sejam inteiramente aproveitadas, pois, se distribuidas a esmo não apenas não produzirão qualquer efeito prático, como ainda poderão dar, até certo ponto, resultados contraproducentes.

Não é simples questão de instrução, na acepção vulgar, como poderia parecer à primeira vista. Alfabetizar, apenas, o caipira, não resolve o problema, pois a meia-cultura, de "saber ler e fazer as quatro operações", não traz solução. A primeira consequência do aumento de salário será, como dissemos, menor trabalho. A segunda, um aumento de gastos supérfluos , de despesas alcoólicas, carnavalescas e futebolísticas, etc. O que seria necessário era creação da **escola ativa,** a que ensinasse pràticamente, ao caipira e à sua família, o melhor modo de se preparar o alimento e se alimentar; a necessidade de procurar o médico e o dentista, abandonando o curandeiro; o melhor processo, prático e simples, de lavrar a terra e de realizar as pequenas atividades rurais; a utilidade do uso da fossa, da água filtrada; a conveniência do uso de verduras e de frutas a possibilidade de fabricar, êle próprio, seus móveis rústicos, com graça e conveniência. A Escola deveria ser de um tipo diferente da que hoje existe, em geral; deveria ser não apenas adaptada as zonas rurais como ainda ser provida **por professoras que alí morassem** e não por essas que fazem absoluta questão de residir nos grandes centros, considerando um castigo **morar na roça**; o mesmo se poderia dizer quanto ao provimento dos cargos de médicos rurais, dentistas, enfermeiros, etc. Sem um ensino dessa ordem, nada adiantará qualquer legislação rural, que poderá até ser contraproducente, ou, na melhor hipótese, só produzirá efeitos demorados.

De um modo geral, nosso caipira não se interessa em ganhar mais pois não tem idéia de economia ou de conforto: não pretende pôr dinheiro no banco, inverte-lo em qualquer emprêsa, ter uma casa confortável, roupas adequadas, comida substancial e nutritiva. O que ganha a mais, qunado isso acontece, emprega-o no ócio, em bebidas, romarias, roupas desajeitadas, comezainas sem regra e sem regime.

A legislação a ser feita será, pois, complexa: deverá prescrever um certo regime de frequência ao trabalho, para fazer jús ao aumento, que será progressivo e condicionado a essa frequência; deverá prescrever que uma parte dêsse aumento seja empregada, obrigatòriamente, em tais e tais aplicações; deverá, concomitantemente, facultar ao homem do campo instrução adequada e prática, nos moldes a que aludimos acima; deverá velar pela sua saúde, também de modo prático e eficiente, e proporcionar transporte para os seus produtos, e justo preço. Isso envolveria vários Ministérios: Educação e Saúde, Trabalho, Viação, Fazenda, Agricultura... A própria pasta da Guerra poderia ser chamada a colaborar, pois a caserna poderia ser, para o homem de origem rural, um excelente meio de educação ruralista, e não, como agora às vezes acontece, um meio de desadaptação e de urbanização do caipira.

Tudo isso, e o que mais ocorra aos que estejam familiarizados com estas questões, deve ser ventilado pelo legislador, afim de que se possa produzir obra prática, realista, humana e útil, ao envés de qualquer conglomerado de leis impossíveis de ser usadas, ou capazes de produzir efeitos opostos aos que visasse. As entidades rurais, principalmente, devem ser chamadas a colaborar nessa emprêsa, juntamente com representantes, especializados, dos ministérios a que acima nos referimos.

O PRECEITO DO DIA

VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas dêstes àqueles, e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está gripado ou convalescente de gripe, não receba nem faça visitas. — SNES.

com as
PERSIANAS NOVITAS
Fabricadas em lamínas de aço ou aluminio, de cores, controlam rigorosamente a luz solar.

PERSIANAS NOVITAS
Industrial Mecânica
"NOVITAS" Ltda.
Rua Maria Marcolina, 848
Tels. 9-5546 e 9-3787 - São Paulo
Representante em Santos:
Rua Cidade de Toledo, 5
1.º and. - sala 1 - Tel. 2-6803
Representante em Campinas:
Rua Barão de Jaguara, 1135
Representantes no Distrito Federal
e nas principais Cidades do País

Norton

AMERICAN COFFEE
CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

PARANAGUÁ

Ensaios Sôbre a Colheita do Café

ANDRÉ TOSELLO
Instituto Agronômico de Campinas

Um dos mais importantes problemas da cultura cafeeira tem sido, mórmente no Estado de São Paulo, a escassez de mão de obra.

Quando se fala em falta de braços na lavoura, pensa-se imediatamente na mecanização. É claro que no atual estágio de mecanização da agricultura, ainda são numerosas as operações agrícolas que não puderam ser eficientemente mecanizadas. Além disso outras há que, embora eficientes sob o ponto de vista técnico, não o são sob o ponto de vista econômico, pois comumente a solução de uma operação por processo mecânico ocasiona certos distúrbios administrativos. Na maioria dos casos êstes distúrbios são perfeitamente resolvidos com mudanças na organização do trabalho. Porém existem casos em que estas mudanças são de tal monta, que implicam no abandono de arraigadas praxes ocasionando prejuízos que às vêzes superam os lucros advindos do uso da nova prática.

Nestas condições nem sempre a mecanização é a solução mais fácil e mais econômica de uma dada operação agrícola. Evidentemente a mecanização de uma operação deve ser estudada sob os seus três aspectos: técnico, econômico e social.

Outro meio de se sanar a falta de mão de obra é pelo aperfeiçoamento da própria mão de obra. Existem certas operações que no atual estágio de conhecimentos agrícolas, são feitas manualmente e ainda o serão por muito tempo, motivo pelo qual urge sejam estudadas.

O estudo das operações manuais tem sido o meio mais eficaz de aguçar o espírito inventivo para certas soluções mecânicas. De outro lado o seu conhecimento vem colocar no devido lugar a importância dessas mesmas operações. Frequentemente super-estimam-se certas operações e substimam-se outras por falta do exato conhecimento delas.

A cultura do café é daquelas em que pela sua natureza, pela sua tradição e pela dificuldade que apresenta obriga a execução da maioria das suas operações manualmente.

Dentre todas as operações, a de colheita é a mais importante e a mais difícil de ser solucionada pela mecanização.

Afim de se ter uma idéia das dificuldades e das possibilidades da solução do problema da colheita mecânica do café, resolvemos iniciar o estudo da colheita manual, tal como é feita na grande maioria das nossas propriedades agrícolas.

O nosso estudo consistiu na decomposição da operação da colheita, em suas principais operações elementares, com o fim de classificá-las pela importância, dificuldade e valor econômico.

Iniciamos agora uma série de publicações contendo os ensaios efetuados e esperamos que os resultados apresentados possam contribuir para o estudo do difícil problema da colheita mecânica do café.

ENSAIO A

LOCAL DO ENSAIO: — Foi escolhido como local do ensaio uma fazenda típica de café, bem organizada, no município de Lins (Zona Noroeste), situada, portanto, numa região de grande importância para a cultura cafeeira.

TALHÃO DE CAFÉ: — Escolheu-se um lote de café que representasse o mais possível a média da zona, ou seja com cêrca de 40 a 50 arrobas por mil pés. Aliás, nesta propriedade agrícola a média de produção é bastante superior a esta, motivo pelo qual tivemos certa dificuldade em escolher o lote para o ensaio.

OPERÁRIOS: — Visto que o ensaio visava ùnicamente operações manuais, portanto dependentes de habilidade do operário, afim de que estivessemos o mais próximo possível da realidade, foram ao acaso escolhidos 19 operários incluindo homens, mulheres, meninos e meninas.

1.ª OPERAÇÃO — COLHEITA

Método: — Marcaram-se 15 linhas consecutivas de café e ao acaso distribuiram-se os 19 operários afim de que todos ao mesmo tempo iniciassem a primeira operação que consistia na colheita.

Em vista do grande número de café sêco existente na árvore (quase 100%), a colheita foi feita pelo processo vulgarmente denominado "a vara".

Esta operação iniciou-se às 12½ horas e terminou às 13½ horas. Ao fim dêste tempo verificou-se que o número total de pés colhidos foi de 266, cabendo a cada operário uma média de 14 pés por hora ou seja cêrca de 140 pés por dia de 10 horas.

2.ª OPERAÇÃO — RASTELAÇÃO

Fig. 1 — (Foto A. Tosello) A operação de rastelalação.

Dos 19 operários foram escolhidos 14 para efetuarem esta operação, sendo que os outros 5 ficaram para efetuar a 3.ª operação: Abanação.

A operação em aprêço consiste em se juntar o café derrubado no chão pela operação anterior e separá-lo das impurezas maiores, o que se faz por meio do rastelo.

Os 14 operários foram dispostos ao acaso no mesmo lote de 266 pés e a operação iniciou-se às 13 horas e 55' e terminou às 14 horas e 39'. No fim dêste tempo todos os 266 pés estavam com esta operação completada. Coube a cada operário, nesta operação, 26 pés por hora ou seja cêrca de 260 pés por dia de 10 horas.

3.ª OPERAÇÃO — ABANAÇÃO

Os cinco operários restantes foram reservados para efetuarem esta operação. Êstes operários não foram escolhidos ao acaso mas escolhidos entre aqueles que conheciam a operação de abanar. Êstes operários deram início ao serviço às 14 horas e 10' e terminaram às 15 horas e 01'. Foram usadas peneiras de 75 e 85 centímetros de diâmetro.

Como é sabido, esta operação consiste em se peneirar o café que sofreu a operação anterior afim de separá-lo do maior número possível de impurezas; em seguida colocá-lo num saco e transportá-lo até o "carreador" mais próximo.

Esta operação pode ser subdividida, portanto, em 3 outras operações elementares que são:

a) colocar o café do chão na peneira;
b) abanar;
c) colocar o café abanado no saco e transportá-lo até o carreador.

Foi verificado em alguns casos, que se tomou como resultado médio, que o tempo total da 3.ª operação se subdividiu em cêrca de 50% para a operação de abanação pròpriamente dita e 50% para o restante das outras operações.

Baseado no tempo gasto pelos cinco abanadores para abanar o café das 266 árvores colhidas, verifica-se que um abanador pode abanar cêrca de 626 pés por dia de 10 horas.

Pelos resultados obtidos nestes ensaios verifica-se que para se efetuar as 3 operações ou seja, derrubar, rastelar e abanar, um operário realiza, em um dia de 10 horas, a colheita completa em cêrca de 80 pés de café.

Os tempos elementares para se efetuar as 3 operações em relação ao tempo total são os seguintes:

Fig. 2 — (Foto A. Tosello) A operação de abanação; coletando o café do chão para ser abanado.

Fig. 3 — (Foto A. Tosello) A operação de abanação na sua fase de peneiramento manual.

Para derrubar — 57%
Para rastelar — 30%
Para abanar — 13% sendo 6,5 para a operação de abanação pròpriamente dita e 6,5% para as outras operações.

CUSTO DAS OPERAÇÕES

A zona em que efetuamos os ensaios o operário recebe por saco de café colhido (saco de 110 litros) posto no carreador Cr$ 6,00 (aproximadamente).

Baseando-se neste preço os custos das operações elementares, são as seguintes:

Preço por saco derrubado	—	Cr$ 3,42
" " " rastelado	—	" 1,80
" " " abanado	—	" 0,78

sendo de notar que o custo do saco de café abanado Cr$ 0,78 se subdivide em Cr$ 0,39 para a operação de abanação pròpriamente dita e Cr$ 0,39 para as outras operações.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Foram colhidos nó lote de 266 pés cêrca de 9 sacos de café em côco de 110 litros cada um, o que corresponde a uma produção média de cêrca de 40 arrobas por mil pés. Isto indica que um operário pode, num cafèzal com esta produção média, derrubar, rastelar e abanar, ou melhor dar no carreador cêrca de 2 a 2,5 sacos por dia. Na realidade êste número deve ser um pouco menos visto que no nosso ensaio o trabalho foi dividido racionalmente, o que favoreceu em parte a produtividade.

Afim de se ter uma idéia da quantidade de impurezas a serem eliminadas pela operação de abanação foram feitas algumas observações a êste respeito, verificando-se que em média o café rastelado possue:

em pêso	—	70%	café em côco limpo
		30%	impurezas.
em volume	—	50%	café em côco limpo
		50%	impurezas.

RESUMO

I — Num cafèzal semelhante ao do presente ensaio, cuja produção média é cêrca de 40 arrobas por mil pés, e tendo 100% de café sêco na árvore e adotando-se a colheita "a vara", um operário pode obter os seguintes resultados:

Derrubar	—	140 pés por dia de 10 horas
Rastelar	—	266 " " " " " "
Abanar	—	626 " " " " " "

Derrubar, rastelar e abanar, 80 pés por dia de 10 horas

II — Considerando-se o tempo total para efetuar as 3 operações completas, os tempos gastos para cada operação elementar são os seguintes:

Derubar	—	57% do total
Rastelar	—	30% " "
Abanar	—	6,5% " "
Outras operações	—	6,5% " (Abanação

III — Admitindo-se que o preço total do saco colhido, limpo, posto no carreador, é de Cr$ 6,00, cada operação elementar fica em:

Derrubar	—	Cr$ 3,42
Rastelar	—	Cr$ 1,80
Abanar	—	Cr$ 0,39 (
Outras operações	—	Cr$ 0,39 (Abanação

IV — O café simplesmente rastelado possue cêrca de 30% de impureza em pêso e cêrca de 50% de impurezas em volume.

BIBLIOGRAFIA

A. Tosello — Ensaio n.º 1 Abanação manual de café Relatório da Secção de Café do Instituto Agronômico — Ano de 1949.

(continua no proximo Boletim)

JACAZINHOS DE LÂMINAS DE PINHO

(Replantio e proteção de mudas — Café, Eucaliptus, Citrus, etc.)
Medidas especiais, para maior alimentação da planta:

Eucaliptus	14 x 22	—	fardo	c/mil	— Cr$	75,00
" (serve p/Café)	14 x 25	—	"	c/mil	— "	100,00
Café 2 mudas	20 x 32	—	"	" 500	— "	75,00
" 4 "	23 x 45	—	"	" 500	— "	125,00
" 6 "	23 x 58	—	"	" 500	— "	150,00

Estoque permanente, exatidão nas medidas e madeira selecionada — exclusivamente pinho Paraná.

EXECUTAM-SE AS ENCOMENDAS COM PRESTEZA
Solicitem amostras e prospetos para:
CESAR D. MAGALHÃES
Rua Sousa Caldas, 350 (Brás) **Telefone: 9-7526**
Caixa Postal, 5671 **SÃO PAULO** **Teleg. DUMAGAL**

Problemas Sociais da Zona Rural *

* **Palestra realizada pelo engenheiro agrônomo Otávio Teixeira Mendes Sobrinho na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 11/11/49, a convite do regente da Cátedra de Desorganização Social, para encerramento de seu curso de 1949.**

(Continuação)

VI

COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA

Industriais e comerciantes do Brasil, há vários anos, vêem-se organizando na tarefa de amparar socialmente as respectivas classes obreiras, por meio do SESI e do SESC.

Contam o SESI e o SESC com lúzidos grupos de técnicos, compostos de engenheiros, economistas, sociólogos, médicos, administradores. São verdadeiras equipes de consultores técnicos que honram as respectivas carreiras a que pertencem.

Por outro lado, nosso quadro de leis caraterísticamente urbanistas, também vem, de há muito, canalizando para as cidades os privilégios do seu apôio, e os resultados dessa política estão fartamente demonstrados: na organização social das classes urbanas se tem operado, nestes últimos decênios, mais progresso que, comumente, no período de tôda uma geração humana.

As classes trabalhadoras urbanas se tornam mais felizes, graças à redução das horas de trabalho; aos dias de doença e domingos remunerados; às férias; à pensão conferida para a velhice; à assistência médica; melhor alimentação, e no confôrto das pequenas comodidades da vida postas ao seu alcance. As crianças são mais sadias e os entes humanos mais alegres, desde que a higiene se desenvolveu e os esportes deixaram de ser privilégio de grupos sociais mais favorecidos.

Enquanto, na lavoura, a falta de braços começa a ser considerada, em altas vozes, como perigo nacional, pelas estradas do interior paulista continuam a desfilar, todos os anos, caminhões de mudanças transportando o jeca, que largou a enxada e abandonou o campo, levando no coração apenas um desejo: o de alcançar a cidade e "entrar na indústria"...

Pois bem, para problemas de tal vulto e relevância, não iremos, naturalmente, dizer que exista uma solução imediata e perfeita. Nem será obra para uma só pessoa, mas estudo a ser elaborado em conjunto, por uma equipe de técnicos.

Possui, hoje, a classe agronômica extensa rêde de elementos de ligação representada pelos Agrônomos Regionais. São atualmente 105 operosos agentes técnicos do fomento agrícola, em contacto direto com as áreas rurais do Estado.

Numerosas são também as Estações Experimentais instaladas em várias zonas do Estado, além das Escolas Práticas de Agricultura. São elementos preciosos que, além das importantes funções que desempenham, poderão associar-se à execução de um SESA (Serviço Social da Agricultura). As Estações Experimentais funcionariam como centros de ensaios de assistência e de pesquisas sociais: recomendando normas e proporcionando exemplos a serem seguidos. As Escolas Práticas de de Agricultura preenchem as finalidades do ensino profissional.

Os Agrônomos Regionais, que são os representantes do fomento agrícola, seriam, por sua vez, os agentes SESA (Serviço Social da Agricultura) — duas funções que se assemelham e se completam. No terreno da doutrinação técnica da agricultura, como no da higiene, ou da instrução à criança, ao adolescente, ou ao adulto, as atividades da "extensão agrícola" e "ação social" com frequência se tocam e se confundem.

Aos sociólogos está reservado o importantíssimo papel na indagação e diagnóstico dos fatôres sociais que desorganizam a nossa vida rural, oprimindo e invalidando o indivíduo em seu próprio meio de ação.

A médicos e engenheiros-sanitaristas, caberá a tarefa, não menos importante, no trabalho de fundo, de anulação dos fatôres negativos que limitam as possibilidades do agricultor.

E não será necessário enaltecer o papel a desempenhar pelos educadores, cuja colaboração é imprescindível.

Com o concurso dos técnicos mencionados, de tôdas as classes produtoras do País, dos govêrnos Federal, Estadual e Municipal, criemos no interior, os postos avançados para a nova conquista do território rural do Estado e do Brasil. Êsses centros irradiadores do SESA poderão ser as Estações Experimentais, as Escolas Práticas de Agricultura, as Casas da Lavoura, as sedes das associações de classe rural. Nele deverão trabalhar, em íntima colaboração:

a) o agrônomo;
b) o sociólogo;
c) o médico, especialmente o sanitarista;
d) os educadores;
e) as educadoras sanitárias e especialistas em economia doméstica, que seriam as "visitadoras sociais" e que entrarão em contacto direto com a "dona da casa" do lar rural.

Os componentes dessas equipes, em cada um daqueles centros, entrosarão seus esforços, pesquisarão as causas dos males, tomarão medidas para sua solução, com os recursos que a direção de um SESA deverá pôr-lhes à disposição.

Planejemos um SESA, executêmo-lo e façamos dêle o pedestal do novo edifício social que se construirá sôbre os escombros do que é hoje a vida do campo em São Paulo e no Brasil.

(*) Vários dos quadros e fotografias aqui publicados deviam ter sido estampados conjuntamente com o artigo anterior, não o tendo sido por motivos independentes de nossa vontade.

QUADRO I

MORTALIDADE NA ZONA RURAL DE PINDORAMA COM OU SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA

Período de 1933 a 1938 (1)

ANOS	Óbitos de 1933 a 1938				
	Total verificado	Com assistência	Sem assistência	Com assistência %	Sem assistência %
1933	165	120	45	72,73	27,27
1934	133	88	45	66,19	33,81
1935	116	71	45	61,22	38,79
1936	101	61	40	60,40	39,60
1937	107	74	33	69,16	30,84
1938	154	99	55	64,10	35,90
Totais	**776**	**513**	**263**	**65,63**	**34,37**

(1) Do Boletim Técnico N.º 68 do Instituto Agronômico.

QUADRO II

MORTALIDADE NA ZONA RURAL DE PINDORAMA, CRIANÇAS ATÉ 12 MESES — SUAS CAUSAS

Período de 1933 a 1938 (1)

EXTRAÍDO DO OBITUÁRIO DO REGISTRO CIVIL								
MOLÉSTIAS	ANOS							Porcentagem
	1933	1934	1935	1936	1937	1938	Totais	
Causa desconhecidas .	20	15	13	14	23	34	119	34,09
Consequentes de defeitos da alimentação .	10	9	8	15	13	23	78	22,35
Diversos	9	12	9	8	5	5	48	13,75
Infecciosas	18	16	6	5	12	11	68	19,48
Tetano umbelical	10	7	5	4	6	4	36	10,31
**Totais gerais ..... **	**67**	**59**	**41**	**46**	**59**	**77**	**349**	—

NOTA: — O presente quadro refere-se só aos nascidos vivos.
(1) Do Boletim Técnico N.º 68 do Instituto Agronômico.

QUADRO III

MORTALIDADE NA ZONA RURAL DE PINDORAMA SEGUNDO AS IDADES

Período de 1933 a 1938 (1)

ANOS	Nati-morts.	Até 12 meses	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	5 a 10 anos	10 a 15 anos	15 a 20 anos	C/mais 20 anos	Totais
1933	17	67	20	8	4	2	6	4	—	37	165
1934	11	59	18	3	3	—	2	2	3	32	133
1935	25	41	7	—	3	1	3	3	1	32	116
1936	11	46	7	3	—	—	2	3	1	28	101
1937	10	59	8	—	4	1	1	1	2	21	107
1938	16	77	12	—	3	—	2	2	1	41	154
Totais	**90**	**349**	**72**	**14**	**17**	**4**	**16**	**15**	**8**	**191**	**776**
% sobr. o total	11,59	44,97	9,25	1,80	2,19	0,51	2,06	1,93	1,03	24,61	—

(1) Do Boletim Técnico N.º 68 do Instituto Agronômico.

QUADRO IV

MORTALIDADE NA ZONA RURA LDE PINDORAMA
COEFICIENTE DA MORTALIDADE INFANTIL POR 1.000 NASCIDOS VIVOS

Período de 1933 a 1938 (1)

ANOS	Nascidos vivos	Óbitos até 12 meses + Natimortos de tempo	Coeficiente da mortalidade
1933 ...	483	84	173 por 1.000 nascidos vivos
1934 ...	464	70	150 por 1.000 nascidos vivos
1935 ...	409	66	161 por 1.000 nascidos vivos
1936 ...	439	57	129 por 1.000 nascidos vivos
1937 ...	343	69	201 por 1.000 nascidos vivos
1938 ...	373	93	249 por 1.000 nascidos vivos

Coeficiente, médio da **mortalidade infantil** em 6 anos — 177 por 1.000 nascidos vivos.

(1) Do Boletim Técnico N.º 68 do Instituto Agronômico.

QUADRO V

MORTALIDADE NA ZONA RURAL DE PINDORAMA COM OU SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA

Período de 1939 a 1947

ANOS	Óbitos de 1939 a 1947				
	Total verificado	Com assistência	Sem assistência	Com assistência %	Sem assistência %
1939..	117	75	42	62,94	37,06
1940..	146	98	48	65,76	34,24
1941..	111	66	45	59,46	40,54
1942..	108	79	29	73,15	26,85
1943..	92	44	48	47,83	52,17
1944..	75	44	31	58,67	41,33
1945..	71	43	28	60,57	39,43
1946..	59	47	12	79,67	20,33
1947..	89	67	22	75,29	24,71
Totais	868	563	305	64,87	35,13

QUADRO VI

MORTALIDADE NA ZONA RURAL DE PINDORAMA, CRIANÇAS ATÉ 12 MESES — SUAS CAUSAS

Período de 1939 a 1947

MOLÉSTIAS	EXTRAÍDO DO OBTUÁRIO DO REGISTRO CIVIL										Porcentagem
	ANOS									Totais	
	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947		
Causa desconhecida ...	15	26	20	13	12	10	9	3	6	114	36,91
Consequentes de defeitos da alimentação .	10	10	11	10	5	6	3	6	7	68	22,00
Infecciosas	10	8	3	9	3	4	2	4	5	48	15,53
Diversos	13	10	1	3	3	3	6	1	8	48	15,53
Tétano umbelical	4	4	3	7	2	1	2	3	5	31	10,03
Totais gerais	52	58	38	42	25	24	22	17	31	309	100,00

NOTA: — O presente quadro refere-se só aos nascidos vivos.

QUADRO VII

MORTALIDADE NA ZONA DE PINDORAMA SEGUNDO AS IDADES

Período de 1939 a 1947

ANOS	Nati-morts.	Até 12 meses	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	5 a 10 anos	10 a 15 anos	15 a 20 anos	C/mais 20 anos	Totais
1939	22	52	4	3	—	1	4	2	1	28	117
1940	19	58	16	7	2	—	3	2	2	37	146
1941	15	38	14	5	1	1	2	1	—	34	111
1942	13	42	7	9	2	2	2	2	—	29	108
1943	15	25	8	3	3	2	3	3	—	30	92
1944	9	24	6	2	1	1	3	—	3	26	75
1945	12	22	4	1	1	1	2	—	3	25	71
1946	14	17	6	—	—	—	2	1	—	19	59
1947	17	31	4	3	1	4	1	2	—	26	89
Totais	**136**	**309**	**69**	**33**	**11**	**12**	**22**	**13**	**9**	**254**	**868**
% sobr. o total	15,66	35,59	7,94	3,80	1,26	1,37	2,53	1,49	1,03	29,33	100,00

QUADRO VIII

MORTALIDADE NA ZONA RURAL DE PINDORAMA
COEFICIENTE DA MORTALIDADE INFANTIL POR 1.000 NASCIDOS VIVOS

Período de 1939 a 1947

ANOS	Nascidos vivos	Óbitos até 12 meses + Natimortos de tempo	Coeficiente da mortalidade
1939 ...	333	74	222 por 1.000 nascidos vivos
1940 ...	363	77	212 por 1.000 nascidos vivos
1941 ...	243	53	218 por 1.000 nascidos vivos
1942 ...	266	55	206 por 1.000 nascidos vivos
1943 ...	223	40	179 por 1.000 nascidos vivos
1944 ...	230	33	143 por 1.000 nascidos vivos
1945 ...	232	34	146 por 1.000 nascidos vivos
1946 ...	229	31	135 por 1.000 nascidos vivos
1947 ...	292	48	164 por 1.000 nascidos vivos

Coeficiente, médio da **mortalidade infantil** em 9 anos — 180 por 1.000 nascidos vivos.

QUADRO IX

Quadro demonstrativo dos 20 municípios do Estado de São Paulo, que obtiveram maior valor da produção Agrícola da colonização (1) por habitante em 1946 (2).

Classificação	Unidade territorial	População	Superfície	Hab. p/Km²	Valor da produção agrícola em Cr$		
					Total	P/ Km²	P/ Hab.
1.º	São Manoel	30.974	953	32,50	217.582.000,00	228.313,00	7.025,00
2.º	Viradouro	15.905	463	34,35	104.983.000,00	226.745,00	6.601,00
3.º	Miguelópolis	11.633	787	14,78	65.265.000,00	82.929,00	5.610,00
4.º	Manduri	5.266	191	27,57	23.205.000,00	121.492,00	4.407,00
5.º	Getulina	46.586	859	54,59	198.388.000,00	230.952,00	4.259,00
6.º	Óleo	9.356	193	48,48	39.370.000,00	203.989,00	4.208,00
7.º	Vera Cruz	20.800	238	87,39	86.104.000,00	361.782,00	4.140,00
8.º	Oriente	16.411	207	79,28	60.430.000,00	291.932,00	3.682,00
9.º	Lavínia	16.573	551	30,08	58.135.000,00	105.509,00	3.508,00
10.º	Barirí	21.904	627	34,93	73.847.000,00	117.778,00	3.371,00
11.º	Cajobí	7.371	263	28,03	24.661.000,00	93.768,00	3.346,00
12.º	Quintana	14.554	368	39,55	48.592.000,00	132.044,00	3.339,00
13.º	Gália	21.638	442	48,95	72.227.000,00	163.410,00	3.338,00
14.º	Cafelândia	39.129	1.080	36,23	125.775.000,00	116.458,00	3.214,00
15.º	Rancharia	22.167	1.268	17,48	70.480.000,00	55.584,00	3.180,00
16.º	Xavantes	14.335	237	60,49	45.078.000,00	190.202,00	3.145,00
17.º	Palestina	11.213	688	16,30	34.626.000,00	50.328,00	3.088,00
18.º	Ipauçú	10.347	219	47,25	31.270.000,00	142.739,00	3.021,00
19.º	Quatá	22.070	975	22,64	64.636.000,00	66.293,00	2.929,00
20.º	Pindorama	8.198	192	42,70	23.755.000,00	123.723,00	2.898,00
	Todo Estado	8.940.737	247.239	36,16	7.805.281.000,00	31.570,00	873,00

(1) e (2) Dados antecipados extraidos do trabalho **"Migração Rural-Urbana"**, de Vicente Unzer de Almeida e Otávio Teixeira Mendes Sobrinho, pesquisa realizada em 1948-1949 e cujo relatório se encontra no prelo.

QUADRO X

ESTADO DE SÃO PAULO

ÓBITOS NO QUINQUÊNIO 1943-1947

No Estado		Em Pindorama		Porcentagens
Zona rural ..	392.000	Zona rural	423	71%
Zona urbana .	161.000	Zona urbana	174	29%
Total	553.000	Total	597	100%

NA ZONA RURAL

	Em 5 anos	Em 1 ano	Por hora
Total de óbitos	392.000	78.400	
Pessoas mortas sem assistência médica	137.000	27.400	3,1
Natimortos de tempo	53.400	10.600	
Crianças mortas com menos de 1 ano	157.900	31.600	5,6
Crianças mortas de 1 a 2 anos	33.700	6.700	
Crianças de menos de 1 ano mortas sem assistência médica	56.000	11.200	1,3
Crianças mortas pelo mal de 7 dias (tetano umbelical)	15.700	3.100	0,4
Vidas perdidades antes de chegar aos 20 anos	286.000	57.200	6,5

QUADRO XI

ESTADO DE S. PAULO

MÉDICOS — ENFERMEIROS — LEITOS

SITUAÇÃO EM — 1945 (1)

POPULAÇÃO — 7.963.682

	Nessários	Existentes	Deficit
MÉDICOS	7.973	4.687	3.276
ENFERMEIROS	3.981	1.705	2.276
PARTEIRAS	796	101	695
LEITOS	39.818	19.486	19.332

	Indices	Realidade
Médicos	1:1.000 Hab.	1:1.699
Enfeimeiros	1:2.000 "	1:4.670
Parteiras	1:10.000 "	1:78.848
Leitos	1:200 "	1:409

(1) O presente quadro foi organizado com elementos extraídos do Plano Salte

QUADRO XII

ESTADO DE SÃO PAULO

MÉDICOS — ENFERMEIROS — LEITOS

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AS POPULAÇÕES EM 1947

Especificações	Números absolutos			Habitantes p/ unidades especificadas Taxas atuais			Habitantes por unidades especificadas
	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Taxas índices
Médicos	2.718	2.209	4.927	675	3.217	1.815	1:1.000
Enfermeiros .	872	833	1.705	2.104	8.531	5.244	1:2.000
Leitos (1) ..	7.535	14.442	19.977	243	571	448	1:200

População: Estado — 8.940.737. Interior — 7.106.210. Capital — 1.834.527. Nos leitos não estão computados os de tisiologia, lepra e psiquiatria. O quadro acima foi organizado com elementos fornecidos pela 5.ª Divisão do extinto Departamento Estadoal de Estatística.

QUADRO XIII

ESTATISTICA DE MÉDICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1947

DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA PELOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR

MUNICÍPIOS	MÉDICOS	FREQUÊNCIA SIMPLES	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1 c/	179	179	179
1 c/	162	162	341
1 c/	81	81	422
1 c/	57	57	479
1 c/	49	49	528
1 c/	44	44	572
1 c/	39	39	611
2 c/	36	72	683
3 c/	34	102	785
2 c/	31	62	847
1 c/	30	30	877
1 c/	29	29	906
2 c/	24	48	954
2 c/	23	46	1.000
1 c/	22	22	1.022
1 c/	20	20	1.042
2 c/	19	38	1.080
3 c/	18	54	1.134
1 c/	17	17	1.151
4 c/	16	64	1.215
2 c/	15	30	1.245
2 c/	14	28	1.273
4 c/	13	52	1.325
2 c/	12	24	1.349
4 c/	11	44	1.393
4 c/	10	40	1.433
11 c/	9	99	1.532
12 c/	8	96	1.628
8 c/	7	56	1.684
8 c/	6	48	1.732
19 c/	5	95	1.827
24 c/	4	96	1.923
42 c/	3	126	2.049
50 c/	2	100	2.149
60 c/	1	60	2.209
20 c/	0	0	—
304 municípios com		2.209	2.209

O presente quadro foi organizado com elementos fornecidos pela 5.ª Divisão do extinto Departamento Estadoal de Estatística.

QUADRO XIV

1947

N.º total de médicos no Estado	4.927 ——	100,00%
N.º de médicos na Capital	2.718 ——	55,16%
N.º de médicos no Interior	2.209 ——	44,84%

População do município da Capital	1.834.527
População dos 27 municípios que absorvem mais de 50% dos médicos do Interior	1.886.176
População dos restantes 257 municípios do Interior assistidos por médicos	5.068.748
População dos 20 municípios do Interior que não são assistidos por médicos	151.286
TOTAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO	8.940.737

Descriminação	MÉDICOS		População	N.º de habitantes por médico
	Parciais Totais	do Estado % sôbre total		
Município da Capital .	2.718	55,16	1.834.527	674,95
27 municípios que absorvem mais de 50% dos médicos do Interior	1.134	23,01	1.886.176	1.663,29
257 municípios assistidos por menos de 50% dos médicos do Interior	1.075	21,83	5.068.748	4.715,11
20 municípios do Interior não assistidos por médicos	—	—	151.286	—
Todo Estado - Capital mais Interior	4.927	100,00	8.940.737	1.814,64

O presente quadro foi organizado com elementos fornecidos pela 5.ª Divisão do extinto Departamento Estadoal de Estatística.

QUADRO XV

MUNICIPIOS QUE ABSORVEM MAIS DE 50% DOS MÉDICOS DO INTERIOR

ANO 1947

Municípios	Médicos existentes	% de médicos sôbre o total do Interior do Estado		População	
		cada município	Acumulada	cada município	Acumulada
Santos	179	8,10	8,10	193.687	193.687
Campinas	162	7,33	15,43	133.560	327.247
Ribeirão Preto	81	3,66	19,09	85.901	413.148
S. José do Rio Preto	57	2,58	21,67	66.419	479.567
Baurú	49	2,22	23,89	58.607	538.147
Sorocaba	44	1,99	25,88	88.962	627.136
Marília	39	1,76	27,64	81.190	708.326
Piracicaba	36	1,62	29,26	96.118	804.444
Santo André	36	1,62	30,88	127.349	931.793
Araçatuba	34	1,53	32,41	42.616	974.409
Catanduva	34	1,53	33,94	37.754	1.012.163
Franca	34	1,53	35,47	55.017	1.067.180
Barretos	31	1,40	36,87	53.569	1.120.749
Presidente Prudente	31	1,40	38,27	97.013	1.217.762
Araraquara	30	1,35	39,62	72.615	1.290.377
Lins	29	1,31	40,93	61.974	1.352.351
São Carlos	24	1,08	42,01	48.533	1.400.884
Tupã	24	1,08	43,09	66.847	1.467.731
Jaú	23	1,04	44,13	44.655	1.512.386
Rio Claro	23	1,04	45,17	54.852	1.567.238
Taubaté	22	0,99	46,16	65.518	1.632.756
S. João da Bôa Vista	20	0,90	47,06	38.322	1.671.078
Botucatú	19	0,86	47,92	49.402	1.720.480
Olimpia	19	0,86	48,78	45.141	1.765.621
Campos de Jordão	18	0,81	49,59	16.850	1.782.471
Limeira	18	0,81	50,40	52.641	1.835.112
Mogi Mirim	18	0,81	51,21	51.064	1.886.176
TOTAIS	1.134	51,21	51,21	1.886.176	1.886.176

O presente quedro foi organizado com elementos fornecidos pela 5.ª Divisão do extinto Departamento Estadoal de Estatística.

QUADRO XVI

OS VINTE MUNICÍPIOS SEM MÉDICO EM 1947

MUNICÍPIO	ZONA	POPULAÇÃO
São Miguel Archanjo (*)	Sorocabana	15.110
Natividade da Serra	Litoral	11.920
Salesópolis	Central	10.895
Iporanga (*)	Litoral	9.715
Buri	Sorocabana	9.542
Juqueri (*)	Santos-Jundiaí	8.386
Bofete (*)	Sorocabana	8.209
Ribeirão Branco	———	8.056
Pereiras	Sorocabana	7.918
Redenção da Serra (*)	Central	7.037
Guareí (*)	Sorocabana	6.968
Ribeira	Litoral	6.435
Areias (*)	Central	6.430
Lavrinhas	Central	6.062
Cabreuva		5.782
Piramboia	Sorocabana	5.414
Serra Azul	Mogiana	4.928
Sarapui		4.373
Elias Fausto	Ituana	4.073
Jambeiro	Central	4.033
POPULAÇÃO TOTAL		151.286

(*) Não servida diretamente pela Estrada de Ferro.

O presente quadro foi organizado com elementos fornecidos pela 5.ª Divisão do extinto Departamento Estadoal de Estatística.

FAZENDAS ISOLADAS
Povoamento disperso
Vantagens econômicas
Desvantagens sociais
LEGENDA
Rodovias
Córrego
Cidade
ou Vila
(centro comercial)

Fig. 1

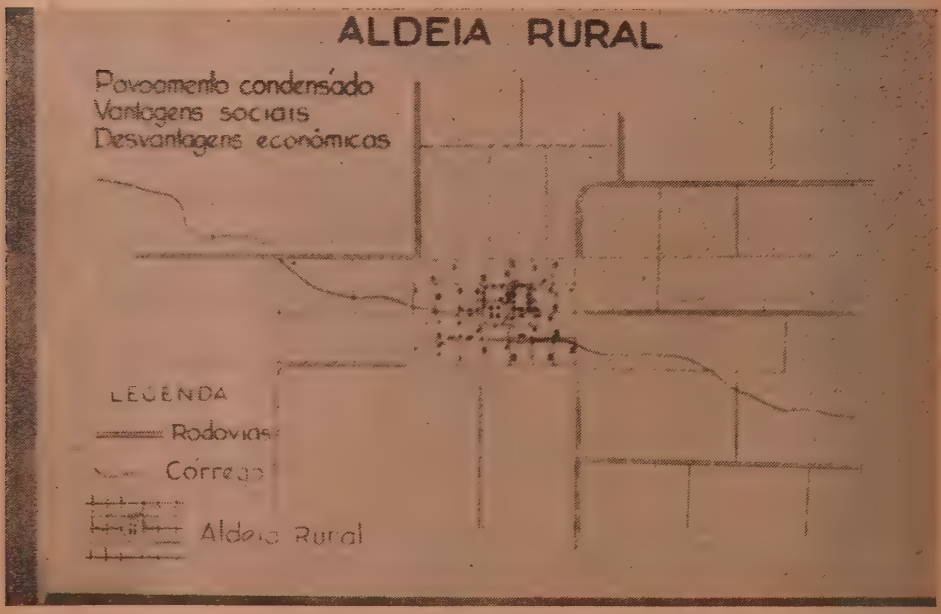

ALDEIA RURAL
Povoamento condensado
Vantagens sociais
Desvantagens econômicas
LEGENDA
Rodovias
Córrego
Aldeia Rural

Fig. 2

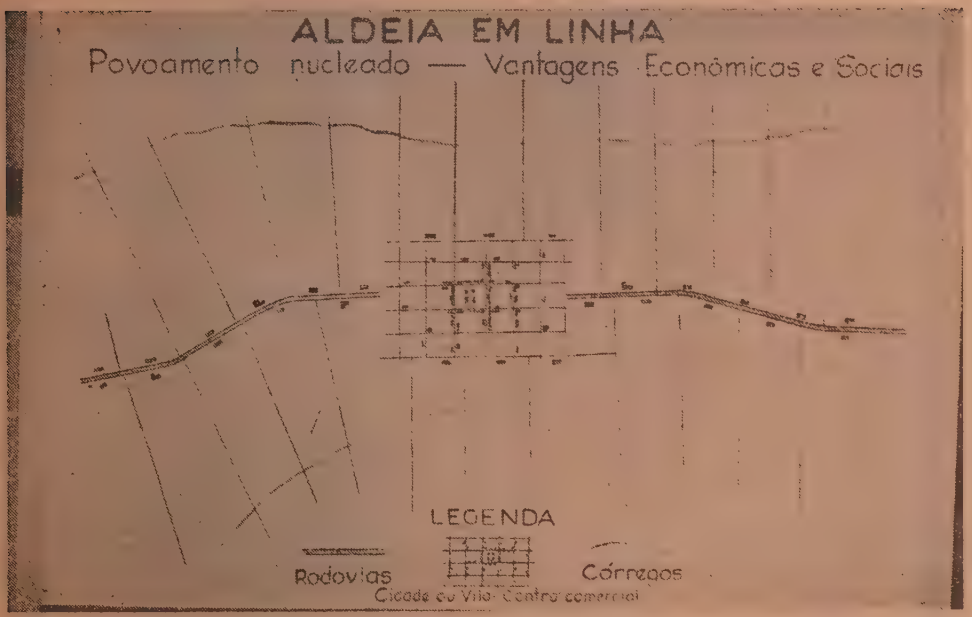


Fig. 3

Fig. 4 — Trecho do Município de Lins. Distrito de "Sabino". Lotes em faixas estreitas, em forma de cunha, de "L", subordinados a água corrente, com prejuizo da simetria.

Fig. 5 — Trechos dos municípios de Promissão e de Lins. Loteamento em leque subordinado à água corrente. Lotes de formas geométrica diversas. Parcelamento desordenado da terra.

Fig. 6 — Trecho do município de Lins. Divisão por naturais. Loteamento não planejado. meio de rumos topográficos e acidentes

SUBDIVISÃO DA PROPRIEDADE
AMPLIAÇÃO DE UM DETALHE
MUNICÍPIOS - LINS E PROMISSÃO
LINS
PROMISSÃO
PROMISSÃO
BAIRRO PATINHOS
BAIRRO SABIÁ
LEGENDA
Caminho
Divisa dos municípios
Divisa das fazendas
Espigão divisor
Divisa das Sítios

Fig. 7

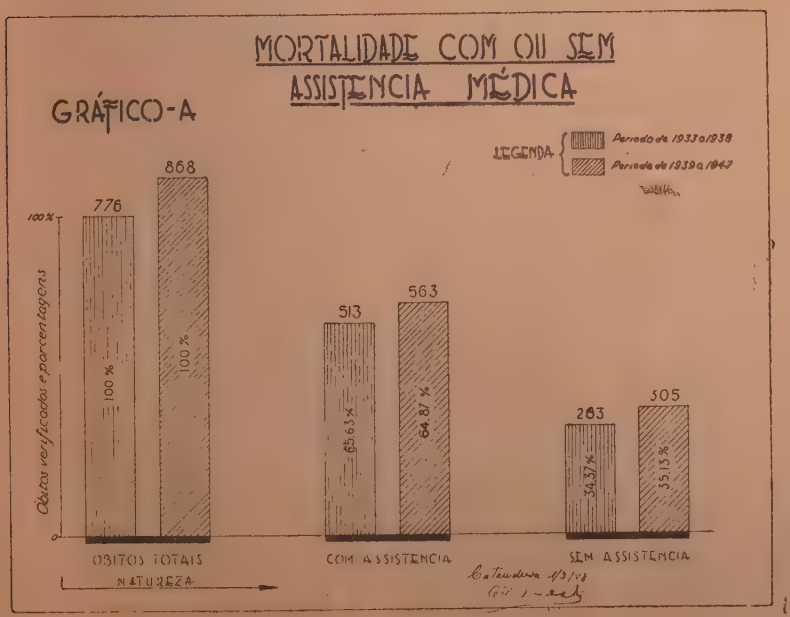

MORTALIDADE COM OU SEM
ASSISTENCIA MÉDICA
GRÁFICO-A
LEGENDA
Periodo de 1933 a 1938
Periodo de 1939 a 1947
100%
0
Óbitos verificados e porcentagens
776
868
100%
100%
513
563
65,63%
64,87%
263
305
34,37%
35,13%
OBITOS TOTAIS
COM ASSISTENCIA
SEM ASSISTENCIA
NATUREZA

Fig. 8

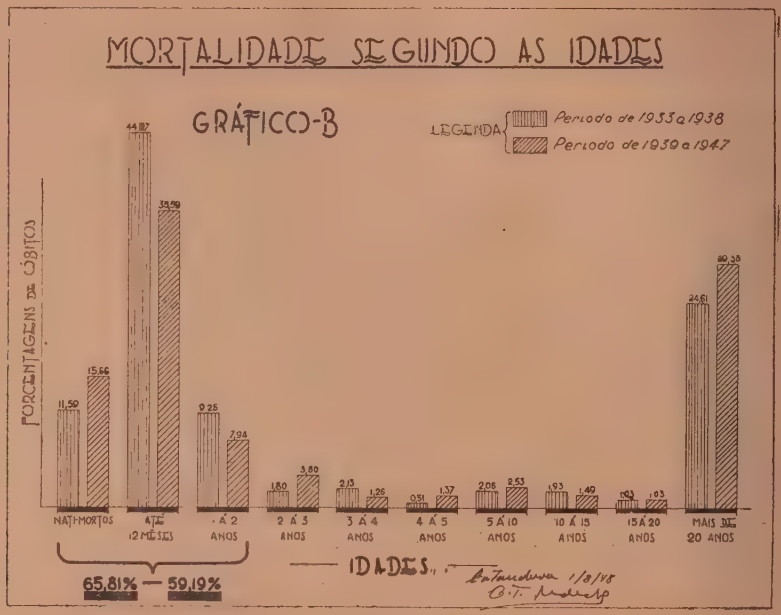

MORTALIDADE SEGUNDO AS IDADES
GRÁFICO-B
LEGENDA
Período de 1933 a 1938
Período de 1939 a 1947
PORCENTAGENS DE ÓBITOS
11,50
15,66
44,87
33,99
9,25
7,94
1,80
3,80
2,13
1,26
0,81
1,37
2,08
2,53
1,93
1,40
1,02
1,03
24,81
29,38
NAT-MORTOS
ATÉ 12 MESES
1 A 2 ANOS
2 Á 3 ANOS
3 Á 4 ANOS
4 Á 5 ANOS
5 Á 10 ANOS
10 Á 15 ANOS
15 Á 20 ANOS
MAIS DE 20 ANOS
65,81% — 59,19%
IDADES

Fig. 9

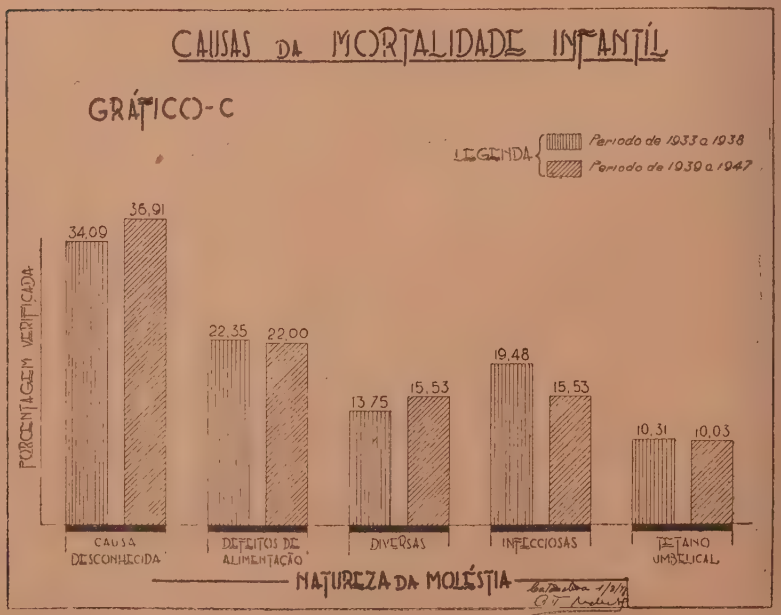

CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL
GRÁFICO-C
LEGENDA
Período de 1933 a 1938
Período de 1939 a 1947
PORCENTAGEM VERIFICADA
34,09
36,91
22,35
22,00
13,75
15,53
19,48
15,53
10,31
10,03
CAUSA DESCONHECIDA
DEFEITOS DE ALIMENTAÇÃO
DIVERSAS
INFECCIOSAS
TÉTANO UMBELICAL
NATUREZA DA MOLÉSTIA

Fig. 10

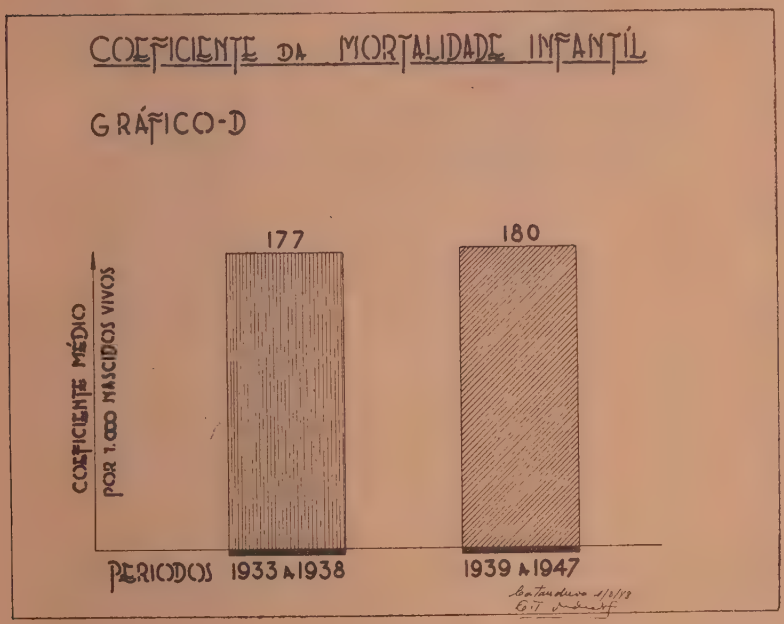

COEFICIENTE DA MORTALIDADE INFANTIL
GRÁFICO-D
COEFICIENTE MÉDIO
POR 1.000 NASCIDOS VIVOS
177
180
PERIODOS 1933 A 1938
1939 A 1947

Fig. 11

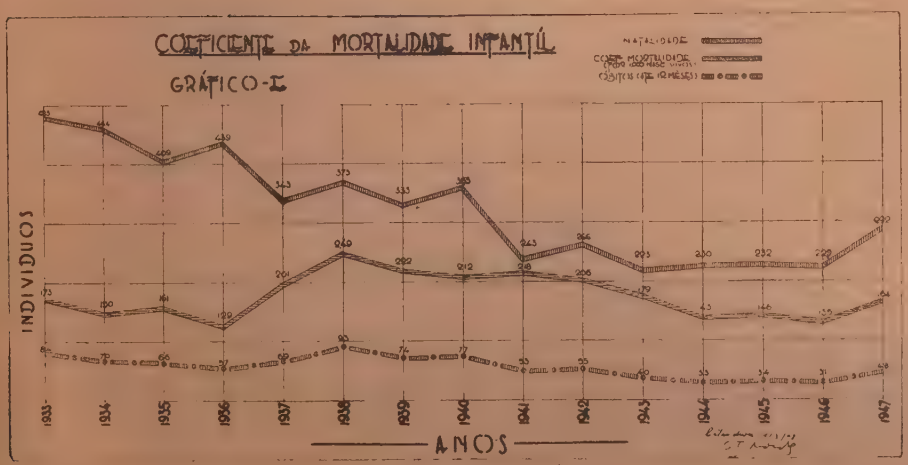

COEFICIENTE DA MORTALIDADE INFANTIL
GRÁFICO-E
INDIVIDUOS
ANOS
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947

Fig. 12

Resumos e Transcrições

DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA FITOSSANITÁRIA

PORQUE CAFÉS BROCADOS?

C. A. SEIXAS

(Comunicado Técnico n.º 1)

Os cafeicultores do Estado de São Paulo devem estar lembrados de que a broca do café, sempre tem aparecido em surtos mais ou menos intensos, causando sempre, graves prejuízos. A idéia de que a **broca acabou** já foi acalentada por muitos, em diferentes épocas, procedidas sempre do reaparecimento da praga.

A história da broca em São Paulo, tem nos indicado a necessidade de manter os cafeicultores atentos para a ameaça permanente de recrudescimento das infestações.

Os níveis de infestação da praga nos cafèzais das diferentes zonas do Estado, vem sendo constantemente verificados pelos funcionários do Instituto Biológico que têm mantido os lavradores informados da posição em que se encontra a broca nos cafèzais e sôbre a necessidade de proceder ao contrôle dos focos, antes que a infestação se generalize por toda a lavoura. Sempre insistimos nas vantagens do combate a um inimigo localizado em determinados pontos, quase sempre bem conhecidos. O trabalho, nestas condições, é de execução mais fácil e muito mais econômico do que àquele que se realizaria depois da expansão da broca por toda área cultivada em cafèzal.

No presente período de chuvas periódicas, verifica-se aumento nas infestações de broca em várias zonas cafeeiras. Os índices encontrados revelam que medidas devem ser tomadas para evitar prejuízos que sem dúvida se farão sentir por ocasião da colheita. Há necessidade de agir ràpidamente. Os frutos estão agora, em certas zonas infestadas, tomando consistência, e por isto, tornando-se propício para que o inseto abra suas galerias e inicie a postura de ovos. A frequência das posturas é por enquanto muito baixa de acôrdo com o que se tem observado.

Os polvilhamentos com BHC realizados enquanto os frutos se acham aquosos, são como é sabido, mais eficientes, porque interrompem a praga durante o período em que se movimenta sôbre a planta e frutos.

É preciso que todos cafeicultores saibam que já foram observados focos de broca na Noroeste, Alta Paulista e Sorocabana **com até 30% de infestação,** em lavouras que não receberam polvilhamento com BHC. Nota-se ainda que tais focos estão se expandindo positivamente, atingindo maior número de cafeeiros a medida que transcorrem os dias.

Infelizmente muitas fazendas de café estão desprovidas de material ou mal aparelhadas para atender ao combate à broca. Torna-se necessário fazer já o que haviamos indicado em comunicado publicado e distribuido entre os cafeicultores em Outubro de 1950, onde se liam as recomendações seguintes: "A atitude de alerta do cafeicultor deve ir além, neste momento, da observação das lavouras. Agora é que as máquinas polvilhadeiras devem ser reparadas. Todo o equipamento deve ser posto em condições de entrar em perfeito funcionamento. Os inseticidas já diluídos ou não, os misturadores, os pós inertes, os veículos de tração (tratores, carretas, etc.) e os aviões polvilhadores, devem ser providenciados ou revisados".

Agora voltemos ao assunto e diante do novo quadro em que se apresenta a broca julgamos urgente que sejam tomadas as seguintes providências:

1) — Observar cuidadosamente a lavoura, afim dea conhecer perfeitamente a maior ou menor intensidade do ataque;

2) — Prosseguir nos polvilhamentos gerais indicados pelo Instituto Biológico com BHC com 1% de isômero gama, utilizando 50 quilos por 1.000 cafeeiros;

3) — Repetir os polvilhamentos nos focos. As baixadas, grotas ùmidas e todos locais mais propícios à proliferação dá broca devem ser polvilhados sob o mesmo critério de repetição sempre que se notar movimento da praga;

4) — As propriedades situadas em municípios anteriormente prejudicados pela broca, e que ainda não se aparelharam para o combate devem agir sem perda de tempo e iniciar o quanto antes os polvilhamentos dos locais suspeitos;

5) — Executar os trabalhos de combate com critério, evitando introduzir certas facilidades que resultam em queda de eficiência nos tratamentos;

9) — Apelar para o Instituto Biológico diante de dúvidas que possam surgir, para os esclarecimentos que serão prestados através de seus funcionários técnicos.

Encarecemos a necessidade de atender as indicações dos itens acima, afim de serem evitados prejuízos causados pela broca que não mais se justificam desde que é possível combatê-la com eficiência. A ocorrência de cafés brocados, prejudicados em seu rendimento no benefício e em seu valor comercial, será o testemunho de que as medidas de defesa da safra foram descuradas. A broca não acabou. Ela continua presente nas lavouras do Estado sempre capaz de grande agressividade contra a economia dos produtos de café.

Exportador de Máquinas Para Beneficiar Café

VENDE SÃO PAULO À ÁFRICA EM UM MÊS MAIS DE 100 EQUIPAMENTOS

São Paulo está se tornando grande exportador de máquinas de beneficiar café. As colônias inglesas da África já enviaram para esta Capital diversos técnicos com a missão de estudar os nossos processos de produção de café, tendo adquirido só em um mês mais de cem equipamentos completos para o benefício da rubiácea.

NÓVAS PERSPECTIVAS

Segundo conseguimos apurar nos meios industriais de São Paulo, a África espera melhorar substancialmente a sua produção de café, introduzindo não só os métodos, mas também as máquinas utilizadas em São Paulo. Os preços internacionais do café e especialmente a produção reduzida em relação ao consumo, estão despertando um interêsse desusado naquele continente que poderá, dentro de pouco tempo, figurar com destaque entre os produtores de café.

NÃO ACREDITAM

Os cafeicultores paulistas, contudo, não acreditam que a África se torne pròpriamente concorrente dos cafés da América do Sul, em qualidade, pelo menos, sendo que o volume de produção não terá grande influência. Os cafés da África, segundo afirmam, não são de boa bebida, de acôrdo com a exigência do paladar do consumidor mundial.

(Do "O Tempo" 9-2-951)

O PRECEITO DO DIA

SONO REPARADOR

Dormir é a melhor forma de se dar ao corpo o repouso diário indispensável. Mas é preciso dormir em quarto limpo, arejado e que o sono não seja perturbado.

Para dormir, procure um local silencioso, quarto limpo e bem arejado. — SNES.

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 706 CARTA SEMANAL DO MERCADO 5 de Janeiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Na entrevista de ontem com os representantes da imprensa, o Presidente Truman disse que êle julgava eventualmente necessária a imposição de controles totais sôbre os preços e os salários. O Presidente acrescentou que os limites máximos teriam de ser decretados tão depressa a Repartição de Estabilização de Preços estivesse capacitada para aplicá-los. Por outro lado, um porta-voz da Administração de Estabilização Econômica informou um reporter, depois da entrevista na Casa Branca, que a política atual daquela entidade abrangia o control de preços em base seletiva até que fôsse organizada uma repartição capaz de aplicar os controles totais a que se referiu o Presidente. Embora frisando que esse plano poderia mudar no caso de acontecimentos inesperados, o referido porta-voz disse que essa repartição talvez possa iniciar suas funções a 1.º de Abril. Êle realçou, porém, que isso não significava que tais controles não pudessem ser impostos antes daquela data.

Na sua entrevista com a imprensa o Presidente Truman, ao referir-se à possibilidade de controle totais, frisou que os preços dos alimentos não podem ser controlados a não ser que seja modificada a Lei de Produção para a Defesa, a qual proibe o congelamento dos preços dos produtos agrícolas enquanto êles não tenham atingido os níveis de paridade . O Presidente não disse, porém, se tencionava pedir ao Congresso modificação da referida lei, dizendo aos reporteres para que esperassem pela sua mensagem anual que pronunciará no Congresso na próxima segunda-feira. Êle declarou, no entanto, que era de opinião que os contínuos aumentos nos preços dos alimentos constituem o motivo fundamental para a atual alta do custo da vida.

MERCADO DE CAFÉ: Em contraste com o termo local, onde houve uma notável diminuição de operações, o movimento no mercado físico do produto manteve-se a um nível alto acompanhado de grande firmeza nas cotações. Porém, a contração observada na Bolsa não é de estranhar à vista da extraordinária atividade que teve lugar alí nas duas semanas anteriores. As cotações no Contrato "S" oscilaram dentro de margens muito limitadas e, para o encerramento de ontem, não mostravam qualquer alteração significativa em comparação com o encerramento de quinta-feira passada. Similarmente, a posição aberta apenas registra, esta manhã, uma redução de 21 lotes em comparação com o nível de 2.873 lotes na sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da ampla e persistente procura, os preços no mercado físico do produto mantiveram-se muito firmes, em particular nos disponíveis e nos cafés para embarque imediato. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi vendido a 52.50 e mesmo a preços mais altos, ao passo que o tipo superior Santos 2/3 foi primeiro vendido a 53 c/ e depois a 53,50 c/, na base F.O.B. Quanto aos colombianos, há notícias de que são geralmente cotados de 57,50 c/ a 58 c/ na base ex-doca para embarque imediato. Relativamente aos cafés de outras procedências, notaram-se algumas baixas em seus níveis, devido ao fato de, neste momento, ser nos países de origem a época de plena safra.

LOCUTOR QUE ATACOU O CAFÉ, E SEUS PATROCINADORES RETRATAM-SE PUBLICAMENTE: Um dos resultados desagradáveis da investigação dos

preços do café pelo Comitê Gillette, foi o fato de que o comentarista de rádio Frank Edwards, patrocinado pela "American Federation of Labor", e cujo programa é radiodifundido cinco vezes por semana, às 10 horas da noite, pela "cadeia" Mutual Broadcasting System, iniciou uma campanha de ataques contra toda a indústria de café tanto aqui como nos países produtores, a qual tornou-se mais acerba e mais desaforada à medida que o tempo passava. Êsses ataques continuaram não obstante a divulgação de dados oficiais pelo Department o de Agricultura dos Estados Unidos, pelas Nações Unidas e pela Organização dos Estados Americanos que desmentiam absolutamente as conclusões do Comitê Gillette. Poder-se-ia dizer que esses ataques atingiram seu ponto culminante a 2 de Novembro de 1950 quando o referido comentarista Frank Edwards acusou em seu programa das dez horas da noite a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia e o seu representante em Nova York, Sr. Andrés Uribe, de estarem urdindo uma conspiração com o fim de roubar (sic) o consumidor norte-americano por meio da criação de uma escassez artificial de café. Nesse mesmo programa, Frank Edwards informou que o Sr. Uribe, como chefe de um "bande" de cafeeiros colombianos, tinha levado malas repletas de dólares americanos, livre de impostos, como parte dos lucros fabulosos realizados em Nova York por meio de astuciosas manipulações na Bolsa de Café.

Perante tão ignobeis e desatinadas acusações, o Sr Uribe, que é também o Delegado de Colômbia no Bureau Pan-Americano do Café, pôs-se imediatamente em contato com os seus advogados para que tanto Edwards como a "cadeia" Mutual e a American Federation of Labor fôssem processados por calúnia, em cuja demarche o sr. Uribe seguiu outrossim as instruções da Federación em Bogotá. Com a eficaz intervenção do Embaixador de Colômbia em Washington, Dr. Eduardo Zuleta Angel, realizou-se uma reunião em Dezembro à qual assistiram além do Embaixador, o Sr. Uribe e seu advogado, o Sr. Phil Pearl, diretor de Relações Públicas da American Federation of Labor e o comentarista Edwards. O êxito da demarche a qual abalou a seriedade da campanha difamadora contra o café do comentarista Edwards, e que constitue um triunfo sem precedente neste país não só para a Colômbia como também para todos os países cafeicultores latino-americanos, pode-se avaliar melhor lendo os termos da retratação pública que será feita esta noite pelo Sr. Phil Pearl e pelo comentarista Edwards através das 185 estações da Mutual Broadcasting System. O texto da retratação é como segue:

"De vez em quando tenho informado os ouvintes sôbre a investigação realizada pelo Comitê Gillette acêrca da alta injustificada dos preços do café. A veracidade de tais informações é confirmada pelo testemunho prestado ante os investigadores do Senado.

"Houve ocasiões, porém, em que no calor da campanha apareceram, infelizmente, erros. Confesso-me culpado de um dêles em meu programa de 2 de Novembro quando mencionei erradamente o nome de certa pessoa relacionando-o com grandes lucros realizados por meio de especulações e manipulações na Bolsa de Café de Nova York. Devido a um trôco acidental de nomes, disse que essa pessoa era o Sr. Andrés Uribe, gerente em Nova York da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, quando, na realidade, foi a outro indivíduo que desejava referir-me, indivíduo de diferente nacionalidade e que não tem ligação alguma nem com o Sr. Uribe nem com a organização que êle representa.

"Apresento minhas desculpas tanto ao Sr. Uribe como à Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, confessando que nem aquele nem esta organização especulou ou aproveitou-se para fazer negócios na Bolsa de Café de Nova York. Deploro o êrro de identificação que cometi, muito mais do que me é possível exprimir por meio de palavras".

"E, agora, uma declaração do Sr. Phil Pearl, representante da American Federation of Labor:

(Declaração do sr. Pearl)

"Obrigado, Sr. Edwards. A American Federation of Labor deseja agradecer as desculpas que acaba de apresentar ao Sr. Uribe e à Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia. Queremos que o povo americano saiba, primeiro que tudo, que a Colômbia é um bom vizinho compartilhando com os Estados Unidos os ideais democráticos e a nossa devoção pela paz. Segundo, que a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia é uma emprêsa cooperativa absolutamente legítima, representando os cafeicultores de Colômbia e facilitando-lhes ajuda material com o fim de levantar as condições sociais e econômicas do lavrador. Finalmente, que temos a mais alta opinião do Sr. Uribe, gerente em Nova York da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, o qual goza do maior respeito quer no seu país quer nos círculos cafeeiros dos Estados Unidos.

"A American Federation of Labor deseja realçar a boa-vontade que sempre nutriu pelo povo colombiano e o sincero interêsse que tem pelo progresso econômico e social dêsse povo. Esperamos e confiamos que os ofendidos aceitem com espírito de boa vontade esta sincera expressão de pezar pelo incidente ocorrido e o qual foi tão infeliz como involuntário".

THEOPHILO DE ANDRADE: A propósito da resignação do ilustre escritor e economista, Sr. Theophilo de Andrade, do posto que tão brilhantemente ocupou neste Bureau, o importante jornal desta cidade "The Journal of Commerce" publicou a seguinte notícia que transcrevemos em parte:

"A Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café aprovou, a 29 de Dezembro último, uma resolução na qual se exprime a gratidão dos países produtores de café pelo êxito do trabalho do Sr. Theophilo de Andrade durante os três anos em que êle dirigiu os destinos do Bureau. Nessa mesma reunião da Junta Executiva, o novo presidente do Bureau, Sr. Walder Sarmanho, tornou evidente a sua intenção de seguir a política do Bureau tal como fôra iniciada pelo seu antecessor na presidência, o Sr. Theophilo de Andrade, e que foi adotada pela Junta Executiva sob a presidência interina do Delegado de Colômbia, Sr. Andrés Uribe. O Sr. Sarmanho lamentou que a aceitação, pelo Sr. Theophilo de Andrade, da direção do diário "O Jornal", tivesse forçado o ilustre economista a demitir-se do seu posto de Delegado do Brasil no Bureau Pan-Americano do Café".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:		Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	30-12-1950	.....	419.000	20.000	12.000	451.000
	23-12-1950	.....	155.000	88.000	25.000	268.000
	31-12-1949	.....	208.000	164.000	42.000	414.000
COLÔMBIA**	30-12-1950	.....	115.565	11.264	2.414	129.243
	23-12-1950	.....	80.398	4.734	1.616	86.748
	31-12-1949	.....	113.361	408	2.782	116.551

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**30-12-1950**	**23-12-1950**	**31-12-1949**
BRASIL*	Santos	1.664.000	1.735.000	2.222.000
	Rio	698.000	699.000	835.000
	Vitória	84.000	85.000	141.000
	Paranaguá	923.000	914.000	277.000
	Pernambuco	24.000	25.000	32.000
	Bahia	16.000	17.000	31.000
	Angra dos Reis	41.000	35.000	31.000
	TOTAL	**3.450.000**	**3.510.000**	**3.569.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	164.568	157.090	88.692
	Cartagena	84.025	82.015	37.345
	Buenaventura	41.348	70.890	70.546
	Cucuta	92.818	94.488	40.280
	TOTAL	**382.759**	**404.483**	**236.863**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Países de Origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
30-12-1950	100.354	109.580	71.941	281.875
23-12-1950	103.396	111.893	75.298	290.587
31-12-1949	213.138	143.401	54.023	410.562

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 1 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 5 de Janeiro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Haití: Da revista "Foreign Commerce Weekly" de 25 de Dezembro último, reproduzimos o seguinte sôbre a safra e os preços do café nesse país: "A safra exportável de Haití em 1949/50 foi calculada em 445.835 sacas de 60 quilos de acôrdo com o registro oficial da Oficina Nacional do Café. A safra 1948/49 foi no total de 483.509 sacas. Após consultas com os funcionários da Oficina Nacional del Café e com os comerciantes locais, a safra 1950/51 foi calculada em 440.000 sacas de 60 quilos. Embora alguns comerciantes pensem que essa cifra constitue uma estimativa conservadora, os funcionários que recebem informações das várias regiões do país exprimiram a opinião de que devido às chuvas abundantes de Setembro, Outubro e princípio de Novembro, a safra 1950/51 não poderá exceder muito a cifra acima mencionada.

"Os preços que mais ou menos prevaleceram durante o mês de Novembro, baseados em contratos feitos nos primeiros dias do mês e sob a base F.O.B. por

50 quilos, foram como segue em comparação com os preços que prevaleciam na primeira semana de Julho:

Tipo	Novembro	Julho
Lavados,	US$49.00	US$52.00
5-X	45.00	48.00
3-X	45.00	47.00
2-X	45.00	46.00

"Como se vê pelo quadro acima, os preços não só baixaram de maneira considerável, como também as classificações mais baixas (3- e 2-X) foram compradas a um preço igual ao da classificação 5-X. O comércio local espera uma nova baixa de preço no futuro imediato e por êsse motivo as compras atuais estão sendo realizadas com extrema cautela. As exportações de Haiti durante os meses de Junho, Julho, Agôsto e Setembro foram no total de 3.157.435 quilos, dos quais 1.161.000 foram para os Estados Unidos."

Guatemala: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 25 de Dezembro de 1950, publicou o seguinte artigo sôbre a safra e exportações daquele país: "As sifras finais sôbre a produção de Guatemala em 1949/50 são 1.075.000 sacas de 60 quilos, das quais 900.277 foram exportadas e aproximadamente 175.000 sacas foram consumidas domesticamente. Em 1948/49 a safra exportável foi de 917.283 sacas. A recente safra é, pois, uma das melhores nos últimos cinco anos, se bem que ligeiramente inferior à de 1948/49. Por outro lado os preços pagos pelo café da safra 1949/50 foram os mais altos na história do país.

Segundo uma estimativa não-oficial da safra 1950/51, a qual começou a 1.º de Outubro último, a produção exportável deverá ser aproximadamente a mesma de 1949/50, ou sejam cêrca de 900.000 sacas, e de que a produção total deverá ser aproximadamente 1.075.000 sacas. Os Estados Unidos foram o principal importador de café de Guatemala, tendo comprado 91% das exportações totais daquele país. Tudo indica que os Estados Unidos importarão a mesma percentagem da safra 1950/51.

"Durante os últimos quatro anos muitos cafeicultores de Guatemala têm dedicado mais atenção à técnica agrícola moderna, substituindo árvores velhas improdutivas por outras de melhor rendimento. Crê-se, no entanto, que a superfície cultivada não aumentou apreciavelmente. E' ainda muito cêdo para arriscar estimativas sôbre o resultado final da presente safra."

Costa Rica: Do boletim sôbre o café editado por George Gordon Paton & Co., desta cidade, transcrevemos a seguinte nota sôbre a produção naquele país: "Em Dezembro último informámos que o Embaixador de Costa Rica em Washington, Sr. Mario Echandi Jimenez, havia dito que a safra cafeeira era **muito melhor** do que a do ano passado. Agora somos informados que, segundo as estatísticas oficiais da Oficina del Café, a safra exportável deverá ser apenas de 276.000 sacas em comparação com 331.962 sacas em 1949/50. Segundo as mais recentes informações, a safra em Heredia e certas regiões de Três Rios será inferior à do ano passado e que a produção na costa do Atlântico será de 40% a 50% inferior à de 1949/50. Diz-se ainda que estas estimativas foram feitas há umas semanas e de que mais recentemente houve chuvas abundantes nas regiões produtoras, as quais deviam ter contribuído para fazer cair das árvores muita quantidade de cerejas."

Brasil: A revista "Brasil", orgão da Associação Americana-Brasileira nos Estados Unidos, publicou em sua edição de Dezembro último um interessante artigo sôbre a luta contra a broca. São dêsse artigo os seguintes trechos: "Durante mais de 200 anos o cafeeiro permaneceu livre de pestes. Mas em 1913 um homem que estava conduzindo experiências com diferentes variedades de rubiacea, trouxe do Congo Belga cerejas maduras infetadas. Êsse homem recebeu ordens para destruir as referidas cerejas, mas infelizmente as ordens foram desobedecidas e, desde então, começou a alastrar no Brasil a conhecida peste. Nos últimos 25 anos a broca tem causado prejuizos nas plantações sobretudo no período da última guerra quando a falta de mão de obra impediu a realização dos trabalhos de controle da peste. Felizmente, durante a guerra foram inventados os inseticidas orgânicos entre os quais o mais conhecido é o DDT. A experiência mostrou que o hexaclorido de benzina (BHC) era o inseticida melhor adequado e o seu uso trouxe resultados excelentes na luta contra a broca. Quando o outono de 1947 ficou provado que o BHC podia controlar eficazmente a peste, foi organizada uma comissão especial para o combate contra a broca. Foram enviados técnicos às regiões afetadas para ensinar os lavradores a maneira de usar o inseticida e a melhor época do ano que o mesmo deveria ser empregado. Devido à vastidão dos cafezais foram usados nessa gigantesca campanha aviões e helicopteros para espalhar o inseticida. Durante a primeira campanha cêrca de 30.000.000 de arbustos foram tratados com o BHC e durante a segunda campanha mais de 150.000.000 de arbustos beneficiaram com êsse tratamento.

A importância do método usado no combate àquela peste, é enorme quer para o lavrador quer para o consumidor americano. O Dr. Carlos A. Seixas do Instituto Biológico que dirigiu a campanha no Estado de São Paulo, declarou que em 1946/47 a broca causou prejuizos no valor de US$12,000,000. Os prejuizos em 1947/48 foram já calculados em 19 milhões de dólares. Quando em 1948/49 as medidas de controle foram aplicadas pela primeira vez de maneira adequada, esses prejuizos foram reduzidos a $500,000 e há quem afirme, com autoridade, que a safra 1949/50 não sofreu nenhum prejuizo.

Quando visitei vários cafezais no Oeste de São Paulo, notei que os lavradores estavam entusiasmados com as medidas adotadas, pois elas significavam o bom êxito da luta contra a broca. Êsse fato é de grande importância porque o consumo de café está aumentando a um ritimo mais acelerado do que a produção."

EUROPA

Inglaterra: Durante os primeiros dez mêses de 1950, as importações de café cru na Inglaterra foram no total de 535.617 sacas em comparação com 680.476 sacas no mesmo período do ano anterior, ou seja uma redução de 21%. Aseguir apresentação um quadro comparativo dessas importações distribuidas por países de origem:

	Janeiro/Outubro, 1950	Janeiro/Outubro, 1949
Brasil	181.738	267.526
Tanganyika	113.152	113.863
Uganda	92.568	104.380
Congo Belga	53.334	75.493
Kenya	40.349	77.260
Índia	21.840	8.463
Etiopia	9.287	—
Jamaica	8.616	19.742
Aden	3.383	5.084
Somalilandia Francesa	3.361	3.386
Costa do Ouro	2.859	645
Serra Leoa	2.701	2.209
Italia	1.298	—
Holanda	724	—
Colômbia	201	2.023
Bélgica	149	—
Venezuela	33	337
Nigeria	18	—
Outros	16	65
Total	**535.617**	**680.476**

N.º 707 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **12 de Janeiro de 1951**

SITUAÇÃO GERAL: Como a mensagem sôbre o "Estado da União" apresentada ao Congresso na sexta-feira passada pelo Presidente Truman não continha indícios de iminente alteração drástica na política econômica do país os mercados de valores e de produtos naturais, os quais haviam adotado uma certa atitude de incerteza, voltaram a mostrar firmeza, reassumindo seu curso ascendente. Posteriormente houve, porém, algumas oscilações na Bolsa de Valores quando, na quarta-feira, o Secretário do Tesouro declarou que seria necessário aumentar substancialmente os impostos para que se pudesse fazer frente ao programa de rearmamento. No dia seguinte êsse mercado abriu com mais firmeza e, para o fim da sessão, havia recuperado não só as perdas anteriores mas fechou com ganhos.

Como é natural, a preocupação dominante, neste momento, é sôbre a data em que os controles sôbre os preços e salários serão estabelecidos. A impressão geral a tal respeito parece ser que levará algum tempo até que o Govêrno possa aplicar esses controles, de vez que êles constituem um problema de difícil realização. Isso deve-se ao fato de que a atual legislação conferindo ao Govêrno a autoridade para aplicar medidas de controle econômico, exclue práticamente os produtos agrícolas e, segundo declarou o próprio Presidente Truman, uma das razões fundamentais da presente inflação é precisamente a alta registrada nos referidos produtos.

De acôrdo com as notícias publicadas na imprensa, a solicitação das autoridades para uma modificação nas atuais leis de emergência que permita controlar, também, os preços dos produtos agrícolas domésticos talvez encontre determinada oposição em alguns setores do Congresso. A êsse respeito, deve-se observar ainda que, segundo parece, a Agência de Estabilização Econômica — a qual deverá administrar os controles econômicos — está encontrando dificuldades em adquirir o vasto pessoal que necessita para poder funcionar eficazmente. Consequentemente, em vez da data de 1.º de Abril, que se havia mencionado a princípio para a inauguração de seus serviços, já há quem mencione adiamentos para o 1.º de Maio e até mesmo para o 1.º de Junho.

MERCADO DE CAFÉ: Embora fôsse relativamente limitada a atividade na Bolsa de Café desta cidade, onde as cotações mantiveram-se aos mesmos níveis gerais da semana anterior, no mercado físico do produto houve, sim, grande procura. Segundo as últimas informações, as compras de café foram bastante substanciais durante a semana em revista. Como resultado dessa maior atividade, os preços readquiriram firmeza acompanhada de ganhos, mais ou menos uniformes, para os cafés de todas as procedências.

No termo local, a posição imediata de Março manteve-se praticamente sem alteração, quando comparada com o encerramento de quinta-feira da semana passada. Por outro lado, o diferencial entre essa posição e as posições mais distantes, as quais se haviam contraído abnormalmente perante os receios de uma iminente congelação dos preços, está expandindo-se outra vez.

Como já notámos acima, a atividade na Bolsa de Café local foi sensivelmente igual à da semana anterior e a posição aberta, esta manhã, demonstrava uma redução de 88 lotes no Contrato "S" quando comparada com a posição aberta na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: As fortes compras dos torradores fizeram subir os preços de 1/2 a 1 /c por libra-pêso. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi negociado a preços ascendentes, chegando a atingir 53,50 /c, ao passo que os lotes mais recentes, bem descritos, conseguiram nos disponíveis locais um preço de 56 /c por libra.

Relativamente aos cafés colombianos, nos disponíveis bem como para embarque imediato e "sôbre água" não se conseguem por menos de 58¼ /c, sendo vendidos dências, segundo se vê no quadro de cotações anexo.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	6- 1-1950	217.000	63.000	9.000	289.000
	30-12-1950	419.000	20.000	12.000	457.000
	7- 1-1950	209.000	33.000	6.000	248.000

COLÔMBIA**	6- 1-1951	62.394	6.449	1.168	70.011
	30-12-1950	115.565	11.264	2.414	129.243
	7- 1-1950	73.988	2.695	666	77.349
	Dados Mensais				
BRASIL*	Dezembro, 1950***	977.000	338.000	35.000	1.350.000
	Dezembro, 1949	874.000	493.000	72.000	1.439.000
	Novembro, 1950	713.000	375.000	163.000	1.251.000
COLÔMBIA**	Dezembro, 1950	340.684	32.684	9.151	382.519
	Novembro, 1950	212.642	65.371	8.091	286.104
	Dezembro, 1949	491.586	26.972	17.366	535.924

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**6-1-1951**	**30-12-1950**	**7-1-1950**
BRASIL*	Santos	1.758.000	1.664.000	2.224.000
	Rio	730.000	698.000	879.000
	Vitória	65.000	84.000	124.000
	Paranaguá	942.000	923.000	227.000
	Pernambuco	25.000	24.000	37.000
	Bahia	16.000	16.000	29.000
	Angra dos Reis	39.000	41.000	32.000
	TOTAL	**3.575.000**	**3.450.000**	**3.555.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	125.845	164.568	115.461
	Cartagena	85.561	84.025	39.971
	Buenaventura	57.214	41.348	95.292
	Cucuta	93.193	92.818	39.818
	TOTAL	**361.813**	**382.759**	**290.542**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

(Países de Origem, sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
6- 1-1951	91.496	105.562	66.551	263.609
30-12-1950	100.354	109.580	71.941	281.875
7- 1-1950	217.843	154.133	63.094	435.070

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(**) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

COTAÇÕES DE CAFÉ EM NOVA YORK EM 1950

Médias mensais máximas e mínimas (Em U.S. cents por pound)

		Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Junho	Julho	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual	Máx.	Mín.
BRASIL	Santos tipo 2	52.50	51.63	49.38	49.40	48.60	49.45	54.25	56.40	57.35	53.60	52.85	54.65	52.51	58.00	48.50
	Santos tipo 4	49.10	48.31	46.38	46.95	45.90	47.45	53.05	55.40	55.90	52.30	51.80	53.65	50.52	56.50	45.25
	Minas Gerais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	Bahia	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	Rio tipo 7	35.45	35.38	35.25	32.60	31.50	32.95	37.75	39.40	42.60	43.00	43.50	45.10	37.62	45.25	31.00
	Vitória 7/8	33.55	33.50	32.00	31.40	30.10	32.10	36.75	38.10	41.00	42.00	42.40	43.50	36.37	43.50	30.00
COLÔMBIA	Medellin	54.15	50.94	49.31	49.80	48.45	52.15	54.70	57.05	59.50	54.25	54.50	57.00	53.48	60.00	46.75
	Armenia	54.11	50.88	49.31	49.78	48.45	52.15	54.70	57.05	59.45	54.25	54.55	57.10	53.48	59.75	46.75
	Manizales	53.90	50.75	49.13	49.55	48.25	51.90	54.50	56.85	59.20	53.95	54.20	56.78	53.25	59.50	46.50
	Girardot	53.65	50.53	48.88	49.30	48.05	51.70	54.33	56.60	58.90	53.70	53.98	56.55	53.01	59.25	46.25
COSTA RICA	1.º grão	53.90	51.88	49.44	49.90	48.60	52.00	55.15	57.10	59.50	54.75	54.55	57.25	53.67	60.00	47.00
	Lavado	49.10	47.38	47.63	47.95	46.60	49.65	52.88	55.00	56.20	52.50	52.60	55.10	51.05	56.50	45.00
REP. DOMINICANA	Lavado	49.40	47.38	45.50	45.70	44.70	46.25	51.90	54.75	56.30	51.80	51.50	53.00	49.85	56.50	44.00
	Natural	41.40	40.50	41.88	41.50	40.50	42.10	46.20	48.40	51.10	47.20	45.80	47.30	44.49	51.50	40.00
EQUADOR	Natural	40.60	40.75	39.88	40.20	40.30	42.20	46.20	48.20	49.00	46.00	45.60	47.10	43.84	50.00	39.50
EL SALVADOR	Lavado	53.80	51.56	49.13	49.40	47.70	50.30	54.00	56.20	59.00	54.00	54.25	56.45	52.98	59.50	46.50
	Natural	45.20	44.25	43.00	43.40	41.70	43.90	47.60	49.20	51.40	49.35	48.90	49.75	46.47	51.50	41.00
GUATEMALA	Bom lavado	50.95	49.69	47.94	48.05	46.55	49.00	52.40	54.40	56.80	53.10	52.80	54.45	51.37	57.50	45.50
	Bourbon	49.20	48.56	46.88	47.20	45.80	48.25	51.70	53.50	56.30	53.10	52.30	54.00	50.57	57.00	45.00
HAITÍ	Lavado	49.15	47.50	45.63	45.85	45.30	47.45	52.20	54.95	56.60	52.00	51.80	53.10	50.13	57.00	44.50
	Natural (taim)	44.60	44.50	43.00	42.90	42.50	44.30	47.60	49.40	51.40	48.00	47.40	48.15	46.15	52.00	42.00
MÉXICO (lavado)	Coatepec	53.70	50.63	48.94	49.10	46.70	50.00	54.00	56.30	58.50	53.70	53.90	55.75	52.60	59.00	45.50
	Tapachula	51.50	48.75	47.25	47.60	45.95	49.35	53.35	55.50	57.90	53.20	53.25	55.00	51.55	58.25	45.00
NICARAGUA	Lavado	50.20	48.00	46.88	47.25	45.85	48.20	52.90	54.80	56.35	52.75	52.50	54.20	50.82	57.00	45.00
											53.70	53.90	55.85			
VENEZUELA	Tachira lavado	53.80	51.25	49.13	49.40	47.30	50.00	54.00	56.00	58.45				52.73	59.00	46.50
	Tachira natural	46.20	44.00	44.50	45.00	43.75	44.90	47.80	50.20	53.80	51.00	51.60	53.60	48.03	54.00	43.50
	Trujillo	42.20	41.00	42.50	43.00	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	42.18	44.00	41.00
ROBUSTA	Natural	37.67	37.25	39.67	39.50	37.60	37.75	41.80	42.50	45.10	40.80	40.20	41.85	40.14	45.50	37.00
PORT. W. AFRICA	Amboin	40.20	41.00	41.38	41.30	39.80	39.65	43.10	45.10	46.00	41.90	41.20	42.45	41.92	46.50	38.75
	Ambriz	(*)	(*)	(*)	40.50	38.80	38.65	42.05	44.80	45.75	41.80	40.30	42.10	41.53	46.25	37.75
MOCHA	Genuine	55.80	53.38	51.25	50.70	48.30	51.70	54.30	55.90	57.50	54.50	54.40	57.00	53.73	58.00	47.00

PAÍSES PRODUTORES

O BRASIL: Com o título "A Estimativa Não-oficial da Safra de Café Brasileira para 1951/52 Foi Revisada, Ligeiramente, para um Nível Mais Baixo", a revista "Foreign Crops and Markets", de 1º de Janeiro, publicava o seguinte artigo sôbre a situação cafeeira naquele país: "O café disponível, para despacho aos portos, da safra 1951/52 (que será recolhida de Maio a Setembro de 1951 e exportada de Julho de 1951 a Junho de 1952) é, agora, preliminarmente estimada, por uma fonte não oficial no Brasil, digna de crédito, em cêrca de 17.300.000 sacas. Aproximadamente 1.200.000 sacas, daquele total, deverão ser consumidas nos portos ou despachadas para outros pontos do país para consumo doméstico. Dessa forma, restariam cêrca de 16.1000.000 sacas para exportação aos mercados estrangeiros. Esta última cifra é ligeiramente inferior à estimativa anterior sôbre a safra exportável, a qual havia sido calculada, anteriormente, pela mesma fonte em cêrca de 16.500.000 sacas. A nova estimativa sôbre a safra exportável para outros pontos do Brasil para consumo doméstico.

1951/52 é de comparar com a cifra revisada da estimativa da safra exportável 1950/51, a qual foi de 14.100.000 sacas. Em 1949/50 a produção exportável foi de 15.000.000 de sacas, em 1948/49 foi de 15.700.000 sacas ao passo que a média da produção exportável brasileira antes da guerra (1935-36 a 1939-40) era de 21.700.000 sacas por ano.

"O quadro abaixo mostra as estatísticas comparativas da produção de café brasileira disponível para despacho aos portos. Essas cifras não devem, porém, confundir-se com as estimativas da produção exportável, de vez que elas incluem várias quantidades de café que são consumidas nos portos ou despachadas para outros pontos do Brasil para consumo doméstico.

"Desde os últimos anos que precederam imediatamente a guerra mundial de 1939/45, a produção diminuiu apreciàvelmente nos dois estados cafeicultores mais importantes, isto é, São Paulo e Minas Gerais ao passo que essa produção aumentou consideravelmente nos estados de Paraná e Espírito Santo, os quais, na sua ordem de importância, vêm logo a seguir.

Produção Disponível para Transporte aos Portos (a)

Estado	Média 1935/36 a 1939/40	1948/49	1949/50 (b)	1950/51 (b) (c)	Cálculo 1951/52 (c)	Nota:
São Paulo	15.037	11.207	7.242	7.200	8.000	Últimos 3 zeros eliminados
Minas Gerais	3.879	2.413	3.223	2.800	3.200	
Espírito Santo	1.632	1.032	2.551	1.500	2.400	
Paraná	791	1.885	2.309	3.300	2.800	
Rio de Janeiro	837	142	587	200	500	
Goiás	51	158	27	60	170	
Outros	412	148	224	240	250	
Total	22.639	16.985	16.163	15.300	17.320	

(a) Sacas de 132,3 lbs. cada. Ano de exportação a começar em 1.º de Julho.
(b) Ano de exportação começou a 1.º de Junho. Estimativa preliminar de uma fonte não-oficial digna de crédito."

ESTADOS UNIDOS

Consumo de Café Per Capita: Do boletim sôbre o café editado pela firma local, George Gordon Paton & Co., reproduzimos, de sua edição de 9 do corrente, a seguinte análise sôbre o consumo per capita de café nos Estados Unidos: "Segundo nossa estimativa, o consumo de café per capita nos Estados Unidos, pela população civil, foi de 16,55 lbs. (na base de café cru) durante o ano civil de 1950. Essa estimativa é baseada em dados preliminares. Aquela cifra é, pois, de comparar com o consumo per capita em 1949, o qual foi de 18,34 lbs. Assim, baseado nesses dados preliminares, o consumo per capita durante 1950 diminuiu 1,79 lbs. ou seja 9,7%, em comparação com similar consumo em 1949.

"A estimativa acima foi baseada nos seguintes cálculos: o consumo civil em 1950 é estimado em 2.488.243.836 lbs. de café cru (menos 8,1%) para uma população de 150.349.000; em 1949 o consumo foi de 2.707.160.616 lbs. para uma população civil de 147.649.000.

"De acôrdo com os dados do Govêrno dos Estados Unidos, o número de homens e mulheres nas Fôrças Armadas era de 1.465.000 em meados de 1949 contra 1.313.000 em meados de 1950. Além do consumo civil, as Fôrças Armadas compraram cêrca de 590.000 sacas de café cru para entrega em 1949 e cêrca de 480.000 sacas para entrega em 1950. Houve uma considerável quantidade de café soluvel que foi comprado pelo Departamento de Defesa (para rações de combate), especialmente desde o começo da guerra na Coreia.

CONSUMO PER CAPITA NOS ESTADOS UNIDOS (POPULAÇÃO CIVIL)

Ano	libs. café cru per capita	Preço médio no varejo	Ano	per capita libs. café cru	no varejo Preço médio
1925	10,97		1938	15,23	23,2 /c
1926	12,61		1939	15,24	22,4
1927	12,01		1940	15,51	21,2
1928	12,03		1941	15,72	23,6
1929	12,09		1942	13,77	28,3
1930	12,76		1943	12,55	30,0
1931	13,94		1944	16,31	30,1
1932	11,89		1945	16,76	30,5
1933	12,53		1946	18,92	34,4
1934	11,97		1947	18,03	46,9
1935	13,71		1948	18,31	51,3
1936	13,52		1949	18,34	55,4
1937	13,13		1950	16,55	79,6

A Produção de Café na Ilha de Porto Rico, será Menor em 1950: Da revista "Foreign Crops and Markets de 8 do corrente, reproduzimos a seguinte nota sôbre a produção cafeeira naquela ilha: "A produção total de café em Porto Rico em 1950 já foi calculada pelo Departamento de Agricultura insular em cêrca de 150.000 sacas. Nessa cifra incluem-se o café consumido nas fazendas bem como o café vendido ao comércio.

"A produção de 1950 foi aproximadamente 21% inferior às estimativas revisadas de 190.000 sacas em 1949 e 33% abaixo da média de 225.000 sacas para o período de 1939 a 1948. Pràticamente todo o café produzido em Porto Rico é para consumo local. A menor safra em 1950 foi atribuída, em grande parte, às abundantes chuvas durante a florada e à deterioração geral das árvores devido ao tempo desfavorável nos últimos anos.

"A colheita de 1950 veio muito tarde. No fim de Agôsto ainda havia cerejas nas árvores, o que constitue um fenômeno bastante desusual em Porto Rico. A área total sob cultura em Porto Rico é calculada em 180.000 acres, dos quais 148.000 acres são plantados com árvores que já atingiram a idade produtiva. O rendimento por acre plantado atingiu em 1950 unicamente cêrca de uma saca de café."

INDONESIA

Exportação de Café: Segundo as estatísticas oficiais, as exportações de café crá da Indonesia durante os primeiros 10 meses de 1950 foram quase quatro vezes superiores às do mesmo período de 1949. As exportações durante Outubro de 1950, no total de 54.851 sacas, foram as maiores desde da última guerra mundial:

Destino	Outubro 1950	Jan./Outubro 1950	Jan./Outubro 1949
Singapura	22.733	83.506	11.561
Holanda	16.322	53.656	24.683
Italia	7.861	9.152	— —
Alemanha	——	4.784	6.839
Bélgica-Luxemburgo	3.240	3.240	1.033
Trieste	2.183	2.601	——
Australia	2.344	2.377	——
Filipinas	——	1.666	——
Estados Unidos	167	167	——
Outros	——	2.114	4.383
Total	**54.851**	**163.264**	**48.500**

N.º 708 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 19 de Janeiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: O fato de que o índice dos preços no varejo já ultrapassou o ponto máximo registrado em 1948, deu motivo a uma série de artigos na imprensa sôbre os controles econômicos e as possíveis datas de sua aplicação. As autoridades em Washington, à vista de repetidas perguntas sôbre o assunto, têm-se mostrado evasivas e, muito embora tenham insistido que tais controles são absolutamente necessários, e serão aplicados tão rapidamente quanto possível, recuaram-se, porém, a dar qualquer indicação sôbre a data em que êles entrarão em vigor. Essa situação de completa incerteza sôbre um assunto tão vital para a economia, influiu diretamente sôbre os vários mercados do país cujos índices têm flutuado durante a semana sem que conseguissem mostrar qualquer curso definido.

Ao que parece, o Govêrno está disposto a impor tais controles e não há dúvida de que está trabalhando, ativamente, para êsse fim. Contudo a tarefa é extremamente difícil e complexa. Sua imposição implica a organização de uma vasta rêde burocrática, o que vae levar tempo. Entrementes, a inflação continua em progresso e não seria de estranhar que o Govêrno estivesse aproveitando a presente atmosfera de incerteza como uma arma para conter na medida do possível o movimento altista até que esteja preparado para impôr os controles econômicos eficazes. A verdade, porém, é que ninguém sabe quando êsse dia vi chegar e daí o nervosismo do mercado.

NOTÍCIAS DE WASHINGTON: De real interêsse para o café foi, na verdade a recente entrevista, que teve lugar em Washington, entre os embaixadores Mauricio Nabuco, do Brasil, e Eduardo Zuleta, de Colômbia, com o Secretário Assistente do Departamento de Estado, Edward G. Miller Jr. Nessa entrevista, os representantes diplomáticos do Brasil e da Colômbia insistiram com o representante do Departamento de Estado de que era necessário proteger a economia do países cafeicultores latino-americanos contra as súbitas alterações e transtornos que possa provocar o atual programa de rearmamento da potências ocidentais nos Estados Unidos.

Referindo-se particularmente ao café, ambos os diplomatas realçaram o fato de que se fôr fixado um preço máximo para o produto nos Estados Unidos, tal preço deveria ser suficientemente elevado para que pudesse proteger o custo de produção. Os embaixadores sugeriram que tal preço não deveria ser fixado a determinado nível mas sim, pelo contrário, devia ter uma base flexível para que permitisse ajustamentos sempre que as circunstâncias mudassem. O preço fixo vigorou durante a última guerra e todos conhecem os prejuizos que essa inflexibilidade causou na economia dos países produtores. Na entrevista a que nos referimos, esteve, também, presente o Ministro Walter Sarmanho, presidente do Bureau Pan-Americano do Café.

Ainda a-propósito da questão dos controles, um boletim de Washington informa que existe uma formula para o controle dos preços do café que teria sido recomendada à Administração de Estabilização Econômica. Essa formula, que se diz ter sido originada no Congresso, propõe que a máxima margem de lucro por libra de café (em centavos por libra) seja reduzida para os níveis que prevale-

ciam no fim do verão de 1949. Essa proposta afetaria diretamente a indústria cafeeira dos Estados Unidos, deixando, aparentemente, que os preços do café cru flutuassem normalmente nos países produtores. A proposta em questão baseia-se, ao que parece, na teoria que os intermediários nessa indústria, desde os importadores aos varejistas, aumentaram excessivamente suas margens de lucro.

A notícia acima não passa de um rumor, mas poderia muito bem refletir a opinião de certos setores do Congresso na matéria. A êsse respeito, deve-se lembrar que o Senador Gillette advogou à formula a qual acabamos de informar os leitores.

MERCADO DE CAFÉ: No mercado físico do produto, os preços continuaram mostrando notável firmeza sem deixarem-se influenciar pelas condições acima descritas. O volume de transações continua bastante elevado, havendo informação de que os torradores estão muito interessados no mercado à vista da boa procura no comércio varejista. Consequentemente e como resultado dos preços mais altos para o café cru, os torradores voltaram a aumentar os preços de suas marcas no varejo. Êsse aumento foi, agora, de $1\frac{1}{2}$ /c a 2 /c para os cafés em lata e vidro, ao passo que correm rumores de que, dentro de pouco tempo, serão também aumentados os preços do café em sacos de papel.

No termo local observou-se escasso volume de operações acompanhado por uma moderada baixa nas respectivas cotações. Ontem, porém, as cotações começaram a reagir lentamente à vista das notícias vindas de Washington de que os controles gerais sôbre a economia não iam ser aplicados imediatamente. A êsse respeito as autoridades acabam de declarar que ainda não decidiram sôbre a data em que tais controles deverão entrar em vigor. À vista disso, as cotações no termo continuaram mostrando hoje as tendências altistas que ontem se esboçaram alí, conseguindo ganhos moderados.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico, o tipo Santos 4 foi negociado de 53 /c para cima, F.O.B. observando-se, ao mesmo tempo, uma completa ausência de pressão nas ofertas. Essa mesma situação nota-se nos cafés colombianos, os quais tiveram uma boa procura a preços de $59\frac{1}{2}$ /c até 60 /c nos disponíveis e nos cafés "sôbre água".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais Destinos Principais Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	13-1-1951.....	179.000	46.000	5.000	230.000
	6-1-1951.....	217.000	63.000	9.000	289.000
	14-1-1950.....	155.000	93.000	21.000	269.000
COLÔMBIA**	13-1-1951.....	63.018	4.044	2.792	69.854
	6-1-1951.....	62.394	6.449	1.168	70.011
	14-1-1950.....	99.739	291	6.880	106.910

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	13-1-1951	6-1-1951	14-1-1950
BRASIL*	Santos	1.806.000	1.758.000	2.165.000
	Rio	731.000	730.000	905.000
	Paranaguá	890.000	942.000	205.000
	Vitória	68.000	65.000	127.000
	Pernambuco	25.000	25.000	37.000
	Bahia	17.000	16.000	30.000
	Angra dos Reis ...	42.000	39.000	44.000
	Total	**3.579.000**	**3.575.000**	**3.518.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	158.605	125.845	129.341
	Cartagena	82.985	85.561	52.603
	Buenaventura	78.875	57.214	119.747
	Cucuta	91.618	93.193	40.999
	Total	**412.083**	**361.813**	**542.717**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
13-1-1951	81.615	107.815	62.874	252.304
6-1-1951	91.496	105.562	66.551	263.609
14-1-1950	214.631	146.255	65.035	425.921

(*) Dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 3 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 19 de Janeiro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica: Da revista "Foreign Commerce Weekly" de 8 do corrente, reproduz-se a seguinte nota acêrca da presente safra: "Segundo os dados oficiais, o total do café despachado às usinas de beneficiamento, da safra 1949/50, atingiu a cifra de 387.856 sacas, das quais cêrca de 15% foram destinadas ao consumo local. Quanto à safra 1950/51, esperava-se que ela fôsse superior mas o mau tempo, sobretudo na região do Atlântico, onde se encontram as zonas produtoras mais importantes, causou prejuízos consideráveis. E' possível que em algumas regiões do planalto, o rendimento seja maior que nas regiões baixas mas, de qualquer maneira, poder-se-á dizer que se a safra fôr boa, no máximo apenas poderá igualar a produção de 1949/50.

"Em 1949/50 as exportações atingiram 333.409 sacas, das quais 217.828 foram embarcadas para os Estados Unidos, 49.557 para a Holanda e 35.411 para a Itália. O resto foi exportado para vários países da Europa, África e Canadá.

"Costa Rica está fazendo esforços para melhorar a produção de café. O Govêrno, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas e os lavradores estão mostrando sua determinação de aumentar a produção de café naquele país."

Guatemala: Com o título "A Estimativa da safra 1950/51 Foi Revisada para um nível mais baixo", a revista "Foreign Crops and Markets", de 15 do corrente, publicou o seguinte artigo que transcrevemos: "A produção exportável de café em 1950/51 é agora estimada pelos comerciantes locais unicamente em 825.000 sacas, de acôrdo com as informações do Sr. D. M. Crawford, Attaché Agrícola da Embaixada dos Estados Unidos em Guatemala City. Essa cifra é muito mais baixa do que a estimativa anterior de aproximadamente 1.000.000 sacas e 9% inferior à estimativa revisada de cêrca de 900.000 sacas em 1949/50.

"Os corretores informam que muitos cafeicultores têm indicado uma colheita menor que em 1949/50. A produção na região para o leste do Rio Maria é calculada em cêrca de 20% a 25% inferior à colheita de 1949/50. Alguns observadores dizem que a colheita menor em 1950/51 foi o resultado do prejuízo causado nas árvores pelas tempestades das últimas semanas de 1949. Outros dizem que as últimas duas safras em Guatemala foram razoàvelmente grandes e de que seria normal esperar-se agora uma colheita menor".

ESTADOS UNIDOS

Ainda o Senador Gillette: A imprensa local publicou a 12 de Janeiro a seguinte notícia: "O Senador Gillette, a 11 de Janeiro de 1951, introduziu um projeto de lei (bill — S. 340) que foi lido duas vezes e depois passou ao Comitê de Agricultura e Silvicultura, o qual tem por fim emendar, a lei "Commidity Exchange Act" para que o café fique, também, sob sua alçada. Um projeto similar foi introduzido pelo Senador Gillette durante o Congresso 81 mas "morreu" quando o velho Congresso terminou seus trabalhos sem que tomasse qualquer decisão sôbre aquela medida".

Trechos do Relatório da Bolsa de Café e Açúcar de New York: Do "Journal of Commerce, de 10 do corrente, reproduzimos os seguintes trechos do relatório da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, tal como foi lido na reunião do Conselho Diretor daquela entidade, pelo seu presidente, Sr. Robert E. Atkinson: "O conflito na Coréia teve seus efeitos nos preços do café, mas outros receios, alheios ao mêdo da guerra, já haviam levado os consumidores a aumentar suas compras. Um reajustamento dos preços devido a esse movimento súbito de compras, teve lugar muito antes do conflito na Coréia, quando o público compreendeu que os suprimentos de café estavam quase em equilíbrio com o consumo pela primeira vez desde há muitos anos e de que os estoques disponíveis eram muito reduzidos. Essa situação durará provavelmente algum tempo, de vez que são necessários cinco a seis anos para que novas árvores estejam em condição de produzir café.

"O preço do café no têrmo avançou desde 25 de Junho de 1950 até ao fim do ano 5 c/ por libra ou seja cêrca de 10%. Esse aumento é de comparar com os avanços noutros produtos básicos importados os quais aumentaram o dôbro do seu preço desde que estalou o conflito no Extremo Oriente. Consequentemente não há nenhuma razão para impor controles quer sôbre o café quer sôbre o açúcar se o comércio aqui bem como os produtores e os consumidores adotarem uma atitude racional acêrca das condições atuais.

"A investigação do café pelo Sub-Comitê de Agricultura do Senado foi, ao que parece, uma tentativa, de ganhar influência, política à custa de uma situação natural da oferta e procura que só muito tarde o consumidor descobriu e que por isso mesmo provocou um súbito mas lógico reajustamento dos preços.A indústria cafeeira foi duramente atingida por essa investigação em particular as nossas relações com os países latino-americanos que produzem e abastecem o mercado americano. A questão tornou-se internacional, requerendo por isso a intervenção do nosso Departamento de Estado e uma nova redação do relatório do Sub-comitê pelo Comitê pleno de Agricultura do Senado. Por outro lado, esse relatório não revelou nenhuma manipulação dos preços nesta Bolsa e apenas focalizou, de novo, o fato de que a Bolsa ùnicamente reflete os preços causados por condições fundamentais. O referido relatório do Sub-comitê foi a mais extraordinária conglomeração de conclusões inconsistentes e ilógicas e de recomendações baseadas tão sòmente em supostos fatos, mas nunca provocados, os quais o Sub-comitê, numa investigação unilateral, assumiu que havia estabelecido.

"A 15 de Dezembro de 1950 o Presidente dos Estados Unidos declarou um estado de emergência nacional e pediu à Indústria, aos trabalhadores e ao público para que estabelecessem, voluntàriamente, controles a fim de evitar o avanço dos preços e o aumento no custo da vida. Êle declarou ainda que se tais controles fracassassem, o Govêrno imporia controles obrigatórios. O mercado livre é o único que melhor serve os interêsses do público e, no fim de contas, é a velha lei da oferta e procura que faz os preços. Porém, numa economia de guerra, os controles talvez sejam uma necessidade e como os controles sôbre um produto obrigam outros artigos a ser controlados, bem depressa a economia fica, inevitàvelmente, sob o regime de prioridades e racionamento.

"Esse tipo de economia controlado é bem conhecido de todos nós que nos lembramos do que sucedeu durante a ltima guerra mundial. Em geral os controles conduzem a evasões e mercado negro. Nessas condições a Bolsa é o alvo fácil para as acusações do Govêrno, tornando-se o "bode expiatório" para muitos dos males que surgem entre os quais as altas de preços. Mas está para além do poder da Bolsa controlar os preços".

Análise do Comércio dos Estados Unidos com a América Latina: Na edição de 8 do corrente da revista "Foreign Commerce Weekly", Evelyn M. Parrish da Seção de Estudos Econômicos Internacionais do Departamento de Comércio, escreve o seguinte acêrca daquele assunto:

"O comércio dos stados Unidos com os países latino-americanos durante o período Janeiro-Setembro de 1950 é caracterizado por um excesso de importações sôbre exportações, condição similar à que existia nos anos antes da guerra mundial, em contraste co mos balanços favoráveis que prevaleceram de 1946 a 1949. O comércio adquiriu em 1949 essa tendência com balanços de exportação baixando bruscamente de Janeiro a Novembro e as importações excedendo as exportações em Dezembro. Embora as exportações aumentassem consideràvelmente depois do pri-

meiro trimestre de 1950, em relação com os baixos níveis de fins de 1949, e princípio de 1950, as importações atingiram novamente uma alta cifra excedendo grandemente as exportações nos nove meses sob estudo.

"No período em apreço os 20 países latino-americanos continuaram sendo a principal fonte de importação para os Estados Unidos. Êste país recebeu 35% do total importado nos três primeiros trimestres de 1950. Uma parte considerável de cinco entre os seis produtos de maior importância que importam os Estados Unidos, procederam dos referidos países: 96% do café; 25% dos metais; 61% do petroleo e produtos derivados; 46% da lã e 86% do açúcar de cana".

N.º 709 CARTA SEMANAL DO MERCADO 26 de Janeiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A semana em revista presenciou o ponto máximo na campanha de pressão pelo Govêrno e outros sectores a favor da urgente imposição de contrôles econômicos totais. À vista das várias declarações de pessoas autorizadas tais como o Presidente Truman, o Sr. Charles E. Wilson, diretor do Programa de Mobilização, e seus ajudantes, Srs. Johnson e DiSalle, espera-se para o fim de semana a imposição de um congelamento geral dos preços na medida que o permita a atual lei da produção para a defesa nacional.

Persiste a impressão de que o congelamento dos preços terá efeito retroativo para o 2 do corrente mas, na realidade, a data de sua aplicação constitue um segrêdo cuidadosamente guardado. Devido à incerteza sôbre a data de tais contrôles, têm circulado numerosos rumores acêrca do assunto. Perante essa incerteza, os mercados a têrmo têm flutuado de uma maneira errática completamente à mercê do rumor mais recente. Ùltimamente, porém, e à vista da certeza que há agora sôbre a proximidade do congelamento dos preços, nota-se um ambiente mais tranquilo, o qual foi acompanhado de uma relativa firmeza nas cotações.

Na realidade, o esperado congelamento dos preços pelo Govêrno deve ser apenas considerado como uma medida preliminar destinada a pôr fim à presente onda inflacionista. Com efeito, e segundo as notícias desta manhã na imprensa, é precisamente êsse o critério da Agência de Estabilização Econômica, a qual calcula que os próximos quatro ou seis meses serão um período transitório que determinará os níveis específicos para os contrôles a aplicar, de forma permanente. Isso quer dizer que durante esse período transitório e à medida que forem criadas as agências que administrarão tais contrôles, terão lugar negociações entre as partes interessadas para conseguir que sejam quanto possível satisfatórios para todos.

OS PAÍSES PRODUTORES EM FACE DA MOBILIZAÇÃO: A pedido dos Delegados do Brasil, Colômbia e El Salvador, foi convocada uma reunião extraordinária da Comissão Especial do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social de Washington para o dia de ontem, 25 de Janeiro, com o fim de apresentar para sua consideração o projeto de resolução que se traduz a seguir e o qual foi aprovado por unanimidade pelos representantes dos países produtores naquela Comissão:

> "CONSIDERANDO: que o povo e o Govêrno dos Estados Unidos de América estão empenhados em uma enorme mobilização para a defesa das nações livres do mundo;

"CONSIDERANDO: que é imperativo para todos os países livres do mundo manter robusta a economia dos Estados Unidos bem como a economia de todas as nações amigas que com êste país lutam pela causa da liberdade;

"CONSIDERANDO: que o Departamento de Estado dos Estados Unidos, ajustando sua ação aos mais nobres e mais elevados ideais interamericanos, mostrou claramente o seu desejo de cooperar com os países latino-americanos afim de que quaisquer medidas cuja aplicação seja necessária na atual emergência, sejam justas e equitativas,

A COMISSÃO ESPECIAL DO CAFÉ DO CONSELHO INTERAMERICANO ECONÔMICO E SOCIAL,

"DECLARA:

1. O seu desejo de cooperar com o Govêrno dos Estados Unidos de América durante a atual emergência;
2. O seu desejo de pôr-se em comunicação com todas as agências competentes do Govêrno dos Estados Unidos e de cooperar com elas, de conformidade com os princípios adotados por meio da Resolução XV da Conferência de Chapultepec, quanto às medidas que sejam consideradas para assegurar o contínuo fortalecimento das economias de todas as nações livres do mundo".

A-propósito reproduz-se abaixo o texto do Acôrdo N.º XV da Conferência Interamericana Sôbre os Problemas da Guerra e Paz, realizada em Chapultepec, Cidade de México, no ano de 1945:

"RESOLUÇÃO XV

APLICAÇÃO DE MEDIDAS SÔBRE O CONTRÔLE DE PREÇOS EM TEMPO DE GUERRA

"CONSIDERANDO:

Que a Resolução III, sôbre o "Equilíbrio das Economias Internas dos Países Americanos", da Terceira Sessão de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, recomendou com urgência a todos os Govêrnos Americanos, que tomassem medidas adequadas relativas ao contrôle de preços em tempo de guerra;

Que muitos dos Govêrnos Americanos estabeleceram sistemas de contrôle de preços como parte de seus sistemas econômicos em tempo de guerra destinados a proteger a economia das nações do Hemisfério Ocidental, contra a inflação e outras perturbações resultantes das condições de guerra;

"RESOLVE:

1.º — Reiterar os seguintes princípios referentes à aplicação de medidas de contrôle dos preços em tempo de guerra;

a) Que os preços máximos devem manter relação adequada com o custo de produção e transporte, incluindo um lucro razoável;

b) Que se deve buscar uma relação justa entre os preços da produção agrícola e mineira e os artigos manufaturados, e que todos os preços devem ser equitativos, tanto para os produtores como para os consumidores;

c) Que se deve dar a devida consideração ao objetivo de se elevar progressivamente os níveis de vida dos trabalhadores, dos produtores e consumidores, e de qualquer modo, ao objetivo de evitar qualquer declínio nesses níveis de vida;

d) Que em matéria de preços máximos deve aplicar-se para os produtos provenientes dos países americanos, um critério análogo ao que dá motivo à aplicação de preços máximos para produtos idênticos da indústria nacional;

e) Que os govêrnos que tenham estabelecido tais medidas de contrôle devem dar ampla oportunidade de consultas aos govêrnos de outras Repúblicas Americanas, que produzem ártigos sujeitos a tais medidas de contrôle.

2.º — Recomendar a todos os govêrnos americanos que submetam suas medidas de regulamentação de preços em tempo de guerra e outras medidas sôbre regulamentação econômica a um exame contínuo e, quando seja necessário, a sua revisão, afim de se poderem aplicar os princípios enunciados acima".

Segundo informa a imprensa desta manhã, houve também ontem uma reunião informal entre o Secretário do Departamento de Estado, Sr. Edward G. Miller, J., encarregado dos assuntos interamericanos, e os chefes das missões diplomáticas das 20 Repúblicas latino-americanas em Washington, com o fim de trocar impressões sôbre o problema de mútuo interêsse implícito na imposição, pelo Govêrno dos Estados Unidos, de contrôles sôbre os preços. Ao que parece, aquela reunião de ontem foi um ato preliminar para a conferência dos ministros dêste hemisfério, marcada para Março próximo.

MERCADO DE CAFÉ: Em consonância com os outros mercados, o mercado de café esteve sob a influência do ambiente de incerteza relativamente aos contrôles de preços. Por coincidência, a procura por parte dos torradores afrouxou, de maneira notável, durante a semana e êsse fenômeno contribuiu para deprimir ainda mais as cotações que no têrmo quer no mercado físico do produto. No têrmo local o volume de operações manteve-se a níveis bastante limitados ao passo que continua diminuindo a posição aberta. Esta era esta manhã de 2.527 lotes no Contrato "S" contra 2.607 na sexta-feira passada. As cotações nesse Contrato haviam baixado ontem 82 a 105 pontos nas diversas posições. Contudo, os preços reagiram esta manhã e, no momento de escrever esta CARTA, haviam subido 110 pontos em quase todas as posições. O melhor tom do mercado é atribuído ao ambiente mais tranquilo que prevaleceu durante o dia.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado físico foi também favoràvelmente influen-

ciado pela nova firmeza no têrmo e por isso torna-se quase impossível determinar os níveis gerais dos preços neste mercado. As cotações abaixo refletem, portanto, a situação que prevalecia ontem e não se devem tomar como indicativas do mercado de hoje. Santos 4, na base F.O.B., era vendido de 52,50 c/ para cima. Os colombianos, para embarque imediato foram negociados a 58,50 c/ na base ex-doca Nova York, ao passo que eram mencionados os preços de 55,25 c/ até 56,75 c/ para os cafés de O Salvador, e preços de 56 c/ até 57 c/ para os cafés de México.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	20-1-1951	187.000	88.000	7.000	282.000
	13-1-1951	179.000	46.000	5.000	230.000
	21-1-1950	150.000	34.000	3.000	187.000
COLÔMBIA**	20-1-1951	132.162	8.900	1.945	143.007
	13-1-1951	63.018	4.044	2.792	69.854
	21-1-1950	171.324	1.582	4.328	177.234

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 20-1-1951	13-1-1951	21-1-1950
BRASIL*	Santos	1.828.000	1.806.000	2.270.000
	Rio	717.000	731.000	932.000
	Vitória	80.000	68.000	128.000
	Paranaguá	899.000	890.000	165.000
	Pernambuco	27.000	25.000	37.000
	Bahia	19.000	17.000	33.000
	Angra dos Reis	33.000	42.000	36.000
	TOTAL	**3.603.000**	**3.579.000**	**3.601.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	118.538	158.605	95.087
	Cartagena	79.404	82.985	48.261
	Buenaventura	55.331	78.875	93.210
	Cucuta	91.618	91.618	37.499
	TOTAL	**344.891**	**412.083**	**274.057**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

Países de Origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
20-1-1951	66.691	97.103	52.413	216.207
13-1-1951	81.615	107.815	62.874	252.304
21-1-1950	212.256	149.977	80.764	442.997

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO*

Safra	Dez. 1950	Nov. 1950	Dez. 1949
1948/49	——	——	216.000
1949/50	40.000	52.000	5.657.000
1950/51	5.704.000	6.012.000	——
TOTAL	5.744.000	6.064.000	5.873.000

Despachos por estrada de ferro para:

Santos	6.780.000
Angra dos Reis	4.000
Outros	811.000
Rio	577.000
TOTAL	**8.172.000**

N.º 4 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 26 de Janeiro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala: Com o título "A Safra 1950/51 é Avaliada em $53,000,000" o "New York Journal of Commerce", de 18 do corrente, publicou o seguinte telegrama de Guatemala City: "Aldo Cabella, diretor da Oficina Central del Café, calculou, recentemente, que a safra 1950/51 em Guatemala teria, na base F.O.B. para café cru, um valor aproximado de 53 milhões de dólares, de acôrdo com o preço corrente de US$53. por 100-lbs. O Sr. Cabella declarou que a próxima safra seria aproximadamente 15% menor que a anterior, devido ao tempo desfavorável que em algumas regiões do país afetou as plantações. Êle calcula que a safra 1950/51 será aproximadamente de um milhão de sacas de 100-libras cada.

"A economia de Guatemala melhorará, porém, à vista do aumento do impôsto sôbre a exportação de café cru. Esse impôsto é, agora, de cêrca de US$6.00 por cada 100-libras. Calcula-se que o Govêrno vae arrecadar cêrca de seis milhões de dólares em impostos sôbre o café durante o próximo ano de exportação em comparação com cêrca de dois milhões e meio de dólares no ano passado. Os próprios cafeicultores receberão uns 45 milhões de dólares depois de pago o impôsto, fretes e outras despesas de transporte. Embora o custo de produção seja um segrêdo cuidadosamente guardado entre os lavradores, o custo médio da produção de uma saca de 100-lbs. de café cru já foi calculado em US$17.00. Isso indica que os cafeicultores em Guatemala terão um lucro líquido de aproximadamente US$28,000,000 com a safra 1950/51. Esse lucro, quando revertido ao melhoramento da produção e das usinas de beneficiamento, terão efeitos extremamente benéficos na economia geral da República.

"A Oficina Central del Café calcula que há cêrca de 11.000 cafeicultores em todo o país, na sua maioria pequenos lavradores. Ùnicamente 1.500 cafeicultores produzem mais de cincoenta sacas de 100-lbs. de café por ano, segundo informa aquela Oficina.

"Mais de 80% do melhor café de Guatemala é exportado para os Estados Uni-

dos e grande parte dos 20% restantes vae principalmente para a Holanda, Bélgica e Inglaterra. A Oficina Central del Café informa que a quantidade de café comprada pelos outros países, além dos Estados Unidos, tem aumentado constantemente, ano após ano, desde a última guerra mundial. Os dirigentes daquela Oficina dizem que não vêem nenhuma possibilidade de declínio nos preços atuais do produto, isto é, nenhum declínio apreciável, à vista do aumento contínuo no consumo de café através do mundo. Êles acrescentaram que se preços "tetos" forem decretados para o café nos Estados Unidos, tal medida teria muito pouco efeito no preço F.O.B. do café cru nos países produtores".

Equador: O "Journal of Commerce", de 18 do corrente, publicou a seguinte notícia acêrca das exportações de café daquele país: "A Equadorean American Association" informa que as exportações de café do Equador em 1950 atingiram um volume "record", esperando-se que excedam, pelo dôbro, as exportações de 1949, as quais foram no total de US$7.202,037. A referida associação diz que a estimativa de um valor mais alto para as exportações de café, baseia-se em safras maiores e nos melhores preços que o café obtém, agora, nos mercados estrangeiros".

México: Do boletim diário sôbre o café que publica a firma local George Gordon Paton & Co., reproduzimos o seguinte sôbre o impôsto de exportação naquele país: "Somos informados que a taxa de exportação sôbre o café será aumentada em cêrca de 8/10 de 1 c/ por lb. a partir de 11 de Fevereiro próximo. Isso quer dizer que a presente taxa de 25 c/ por quilo passará para 40 c/. Para melhor exemplificar, apresenta-se o seguinte quadro sôbre os subsídios e taxas em moeda mexicana e em centavos americanos:

			Em "cents" U.S.	
Taxa de Exp.	**Subsídio**	**Taxa líquida de Exp.**	**Por quilo**	**Por lb.**
1 peso por quilo	100%	nenhuma	nenhuma	
1 peso por quilo	80%	20 centavos	2,32 c/	1,05 c/
1 peso por quilo	75%	25 centavos	2,90 c/	1,31 c/
1 peso por quilo	60% (+)	40 centavos	4,64 c/	2,10 c/

(+) Em vigor a partir de 10 de Fevereiro de 1951. Pelo quadro acima, vê-se que à medida que o subsídio diminue a taxa de exportação aumenta.

Bolivia: Da revista "Foreign Crops and Markets" reproduz-se a seguinte nota sôbre a cafeicultura naquele país: "A primeira medida prática tomada pelo Govêrno boliviano no sentido de estimular a produção cafeeira na Bolivia, foi o recente decreto de 13 de Dezembro de 1950 (completando o decreto N.º 2147 de 9 de Agôsto do mesmo ano) o qual fixou as condições para a concessão de terra do Estado ao colonos. De acôrdo com o novo decreto o colono que recebe a concessão de terra do Estado nas regiões de Caranavi e Broncini ou noutras regiões adequadas para a cafeicultura, fica obrigado a plantar de café um mínimo de oito hectares de terra, para cada lote de 50 hectares que recebe de concessão sob pena de perder o direito a tal concessão.

"Pelo mesmo decreto acima referido, o Banco Agrícola foi autorizado a conceder empréstimos de quantias até 40.000 bolivianos ao juro anual de 6%. A amortização

de tais empréstimos deverá começar após os primeiros quatro anos do empréstimo. Esses empréstimos serão concedidos ao colonos que mostrarem prova da concessão e ocupação provisória da terra e desejem iniciar a plantação de café".

EUROPA

Importações na Suécia: Durante o mês de Novembro de 1950, a Suécia importou 40.632 sacas de café cru. O total de café importado naquele país durante os primeiros onze meses do ano passado eleva-se, assim, a 521.143 sacas, ou cêrca de 1% mais do total importado durante o mesmo período de 1949, o qual foi de 517.188 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações distribuídas por países de origem:

País de Origem	Novembro, 1950	Jan./Nov. 1950	Jan./Nov. 1949
Brasil	34.268	454.520	443.436
África Ocidental Portuguesa	11	276	——
Congo Belga	112	3.971	4.434
África Oriental Inglesa	1.253	8.936	4.820
Etiópia	224	4.067	4.725
Outras regiões de África	95	1.240	6.044
Arábia	201	1.353	221
Índia	104	1.677	1
Indonésia	288	1.450	972
México	—	60	326
Guatemala	43	629	4.317
O Salvador	23	417	1.266
Nicarágua	—	175	881
Costa Rica	6	124	903
Índias Ocidentais	7	919	7.022
Venezuela	5	111	2.044
Equador	—	74	683
Colômbia	3.823	40.351	34.660
Perú	122	332	1
Outras regiões da América	44	336	305
Outros	—	81	121
Total	40.632	521.143	517.188

Noruega: Durante Novembro último esse país importou 22.432 sacas de café cru, elevando para 224.250 sacas o total para os primeiros 11 meses de 1950, ou seja um declínio de 6,4% do total importado no mesmo período de 1949, o qual foi de 239.700 sacas:

Estatìstica

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

DEZEMBRO DE 1950

Sacas de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	Exterios	Cons e bordo.	Cabotagem	Total
DEZEMBRO DE 1950				
Santos	736 202	176	217	736 595
Rio de Janeiro	356 271	54	1 315	366 640
Vitória	49 037	—	17 153	66 190
Paranaguá	301 769	—	456	302 225
Angra dos Reis	9 300	—	—	9 300
Salvador	3 087	—	2 224	5 311
Recife	7 850	—	285	8 135
Soma	**1 472 516**	**230**	**21 650**	**1 494 395**
Novembro	1 142 208	267	29 738	1 172 213
Outubro	1 626 435	159	24 421	1 651 015
Setembro	1 865 756	248	44 952	1 910 956
Agôsto	1 569 512	204	51 251	1 620 967
Julho	1 506 639	412	50 541	1 557 592
Junho	1 115 730	447	38 109	1 254 286
Maio	843 622	355	30 170	874 147
Abril	756 129	247	25 918	782 294
Março	1 189 805	296	29 289	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total de 1950	**14 852 858**	**3 444**	**386 914**	**15 243 216**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos portos de procedência

JANEIRO Á SETEMBRO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
ÁFRICA			
Argélia	Rio de Janeiro	28 908	22 572 285
Canária (Ilhas)	Rio de Janeiro	4 485	3 198 683
	Vitória	1 666	1 202 175
Total		37 821	32 718 594
EGITO	Rio de Janeiro	36 821	31 805 285
	Vitória	1 000	913 309
Total		37 821	32 718 594
Marrocos Espanhol	Vitória	2 350	2 077 115
Marrocos Francêes	Rio de Janeiro	26 583	21 846 653
	Vitória	1 667	1 165 055
Total		28 250	23 011 708
Moçambique	Rio de Janeiro	100	92 828
Sudão Anglo-Egípcio	Rio de Janeiro	13 415	9 574 653
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	777	655 475
TANGER	Rio de Janeiro	3 985	3 151 169
	Vitória	7 534	5 649 061
Total		11 517	8 800 230
UNIÃO SUL AFRICANA	Santos	9 770	10 888 049
	Rio de Janeiro	61 145	52 760 779
	Vitória	750	567 981
Total		71 665	64 216 809
AMÉRICA CENTRAL			
Curaçao	Rio de Janeiro	670	591 895
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá	Santos	150 873	172 811 747
	Rio de Janeiro	5 867	172 811 747
	Paranaguá	14 025	15 170 153
Total		170 765	194 217 195

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
ESTADOS UNIDOS	Santos	5 087 653	5 712 811 747
	Rio de Janeiro	636 748	566 256 079
	Vitória	150 832	110 858 952
	Angra dos Reis	114 088	115 396 229
	Paranaguá	992 118	1 095 644 675
	Recife	41 773	38 440 405
Total		7 023 212	7 638 681 213
AMÉRICA DO SUL			
Argentina	Santos	38 922	45 544 335
	Rio de Janeiro	234 370	196 576 668
	Vitória	102 385	83 333 919
	Angra dos Reis	1 000	1 155 000
	Paranaguá	453	444 422
	Recife	500	455 000
Total		377 630	327 509 344
Chile	Santos	4	4 000
	Rio de Janeiro	6 401	4 795 544
	Vitória	51 081	37 839 466
Total		57 626	42 639 010
Paraguai	Rio de Janeiro	1 746	1 493 015
Uruguai	Santos	1 060	1 235 485
	Rio de Janeiro	28 349	23 946 869
	Vitória	5 885	4 318 551
Total		35 295	29 500 905
ÁSIA			
Aden	Rio de Janeiro	2 541	2 237 088
Ceilão	Rio de Janeiro	6 696	5 583 535
Chipre	Rio de Janeiro	12 601	10 459 132
Filipinas	Rio de Janeiro	911	738 819
	Vitória	9 574	7 012 144
Total		10 485	7 750 963
Iraque	Rio de Janeiro	16 938	11 941 619
Kuwait	Rio de Janeiro	1 666	1 389 734
Malásia Britânica	Rio de Janeiro	423	355 205
Síria	Rio de Janeiro	20 034	14 681 711
Transjordânia	Rio de Janeiro	5 895	4 608 756
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	6 097	4 877 525
EUROPA			
Alemanha	Santos	7 637	8 950 119
	Rio de Janeiro	9 101	8 027 199
	Vitória	225	180 996
Total		16 963	17 158 314

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
Andorra	Rio de Janeiro	67	70 212
	Santos	500	638 863
Áustria	Rio de Janeiro	1 500	1 424 706
	Vitória	700	521 073
Total		2 700	2 584 642
Belgo Luxemburguesa U.E.	Santos	139 151	167 190 120
	Rio de Janeiro	175 708	156 263 751
	Vitória	62 231	50 275 087
	Angra dos Reis	804	878 434
	Paranaguá	3 415	4 193 371
	Recife	3 198	3 566 404
	Florianópolis	1 000	1 092 900
Total		385 508	383 460 067
Dinamarca	Santos	157 892	158 713 012
	Rio de Janeiro	36 983	34 173 887
Total		194 875	192 886 899
Espanha	Santos	1	1 000
Finlândia	Santos	10	13 280
	Rio de Janeiro	130 177	91 897 869
Total		130 187	91 911 157
França	Santos	104 282	117 572 054
	Rio de Janeiro	363 690	314 973 089
	Paranaguá	11 500	12 916 930
	Bahia	625	752 065
	Recife	4 250	3 919 498
Total		484 347	450 133 634
Gibraltar	Santos	1 084	1 281 172
	Rio de Janeiro	20 716	14 341 972
	Vitória	5 512	3 953 736
Total		27 312	19 576 880
Grão Bretanha	Santos	111 250	116 501 838
	Rio de Janeiro	1 900	1 621 838
Total		113 150	118 123 676
Grécia	Rio de Janeiro	32 833	27 772 329
Holanda	Santos	89 541	114 810 880
	Rio de Janeiro	129 467	109 846 174
	Vitória	4 483	4 006 156
	Angra dos Reis	579	684 445
	Recife	1 270	1 177 363
Total		225 340	230 525 018

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
Irlanda	Santos	250	279 883
	Vitória	363	301 491
Total		613	581 374
Islandia	Rio de Janeiro	5 348	4 503 991
Itália	Santos	60 165	71 409 211
	Rio de Janeiro	100 830	79 790 551
	Vitória	43 591	33 481 372
	Bahia	9 642	7 455 819
	Recife	3 138	2 892 921
Total		217 366	195 029 874
Jugoslávia	Rio de Janeiro	6 445	
		141 479	138 652 028
Noruéga	Santos	1 550	1 332 000
	Rio de Janeiro	600	552 600
	Vitória	4 500	4 665 000
	Paranaguá		
Total		148 129	145 201 628
Polônia	Rio de Janeiro	2 500	2 096 798
Portugal	Santos	1	1 165
	Rio de Janeiro	6 986	5 936 323
Total		6 987	5 937 488
Suécia	Santos	519 475	369 230 212
	Rio de Janeiro	73 904	65 196 728
	Vitória	4 205	3 555 966
	Bahia	6 234	6 596 462
Total		403 818	444 579 368
Suiça	Santos	67 183	81 806 810
	Rio de Janeiro	31 511	27 321 765
	Paranaguá	5 353	5 843 289
	Bahia	6 456	5 821 142
	Recife	4 268	3 809 041
Total		114 771	124 602 047
Tchecoslováquia	Santos	18 800	20 912 043
	Rio de Janeiro	4 500	4 439 048
Total		23 300	25 351 091
Trieste	Santos	3 909	4 832 555
	Rio de Janeiro	63 421	48 626 755
	Vitória	9 325	6 988 884
	Recife	825	793 615
Total		77 480	61 241 809

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg.	Valor em cruzeiros
Turquia Européia	Rio de Janeiro	30 056	25 943 492
OCEANIA			
Australia	Santos	243	250 146
	Rio de Janeiro	1 307	868 208
	Vitória	759	573 386
Total		2 309	1 691 740
Nova Zelândia	Santos	67	76 945
Total		10 603 741	1 043 561 558

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhes pelos Países de Destino

SETEMBRO DE 1950

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
ÁFRICA		
Egito Alexandria	11 549	9 897 289
Marrocos Francês: Casablanco	6 000	5 758 200
Moçambique: Lourenço Marques	100	92 828
Sudão Anglo-Egípcio: Pôrto Sudão	2 852	2 294 855
Sudoéste Africano:	100	98 832
Luderitz Bay	50	46 916
Walvis Bay	50	46 916
UNIÃO SUL-AFRICANA	20 520	20 047 045
Cape Town	4 584	4 359 547
Durban	9 097	8 985 367
East London	1 100	1 052 531
Mossel Bay	1 639	1 672 182
Port Elizabeth	4 100	3 999 418
AMÉRICA CENTRAL		
Curaçao: Curaçao	120	122 400

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
AMÉRICA DO NORTE		
Canadá	26 374	33 104 091
Cheterville	1 000	1 155 083
Montreal	15 925	20 104 489
Saint John	300	296 304
Toronto	2 300	2 876 913
Vancouver	4 799	5 908 710
Winnipeg	2 050	2 562 592
ESTADOS UNIDOS	1 048 060	1 246 475 449
Baltimore	52 250	63 853 503
Boston	43 990	53 311 088
Charleston	875	1 080 818
Corpus Christi	1 250	1 441 471
Filadélfia	7 350	9 267 935
Houston	31 500	39 265 697
Jacksonville	26 600	33 482 237
Los Ângeles	44 465	51 225 405
Nova Orleans	254 415	297 811 286
Nova York	469 253	554 776 346
Nosfolk	11 350	12 768 061
Portland Oregon	8 108	10 112 262
São Francisco	93 884	113 718 207
Saint Louis	500	611 638
Scsttle	2 270	2 749 495
AMÉRICA DO SUL		
Argentina	92 884	91 482 282
Buenos Aires	88 940	88 047 859
Rosário	3 944	3 434 425
CHILE	11 932	9 455 740
Antofagasta	218	180 955
Arriea	20	17 277
Aysen	41	36 775
Coquimbo	50	43 193
Corral	204	163 607
Iquique	102	86 915
Puerto Montt	60	51 832
Punta Arenas	993	812 145
Talcahuano	2 147	1 856 353
Valparaiso	8 097	6 206 688
PARAGUAI: — Assunção	205	173 779
URUGUAI: — Montevidéo	7 987	7 444 457
ÁSIA		
Aden	847	832 945
CHIPRE:	1 679	1 515 357
Larnaca	846	782 510
Limasol	833	732 847
FILIPINAS	2 129	1 794 245
Cebu	559	459 720

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
Iloilo	52	45 165
Manila	1 518	1 289 360
Kuwait: — via Baírute	1 666	1 389 734
Síria Bairute	5 011	4 819 045
Turquia Asiática — Smyrna	3 332	2 802 788
EUROPA		
Alemanha	55	75 656
Bremen	30	41 653
Hamburgo	25	34 003
ANDORRA: — via arcelona	67	70 212
Áustria — via Rotterdam	500	638 863
Belgo Luxemburguesa U.E.: Antuérpia	105 194	114 866 100
Dinamarca — Copenhague	14 125	16 942 494
Finlândia: — Helsink	60 208	56 686 250
França	175 091	173 261 898
Bordeaux	16 417	16 628 660
Dunquerque	8 000	7 333 185
Havre	136 049	134 013 056
Marselha	14 625	15 286 997
Gibraltar: — Gibraltar	2 510	1 930 157
Grã Bretanha — Liverpool	400	555 668
Grécia: Pireus	7 000	7 253 724
Holanda	101 144	120 505 081
Amsterdam	64 393	76 359 594
Rotterdam	36 751	44 146 287
Irlanda: Dublin	175	158 575
ITÁLIA	33 259	29 736 253
Bari	250	341 455
Catânia	250	196 470
Gênova	14 996	13 870 680
Livorno	4 400	3 517 647
Messina	750	628 308
Nápoles	11 900	10 649 238
Palermo	63	53 288
Veneza	650	479 167
SUÉCIA	51 154	65 878 235
Estocolmo	26 092	33 868 972
Gotemburgo	15 983	20 459 588
Helsinborg	5 825	7 363 064
Malmo	3 254	4 186 611
SUIÇA	33 661	42 671 014
Via Amsterdam	13 350	16 818 287
Via Antuérpia	8 158	16 395 344
Via Gênova	2 150	2 718 865
Via Roterdam	10 003	12 738 518
TRIESTE:	11 752	9 497 303
Turquia Européia Stambul	18 276	16 299 099
Total Geral	**1 857 898**	**2.096.325.741**

CAFÉ DISPONIVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1950	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
Março	1 826 289	625 632	68 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
Abril	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
Maio	1 615 996	636 039	48 197	29 448	81 444	14 484	30 953	2 057 561
Junho	1 508 597	625 894	51 202	28 894	57 547	4 012	14 532	2 290 678
Julho	1 618 892	658 060	48 438	25 242	102 615	120	15 640	2 469 007
Agôsto	1 850 929	626 634	72 749	24 057	408 147	555	14 173	2 997 244
Setembro	2 023 557	561 649	83 443	24 062	598 935	8 691	15 174	3 315 511
Outubro	1 696 242	696 786	72 225	16 256	553 051	6 877	13 539	3 054 976
Novembro	1 550 134	645 973	50 202	13 283	499 866	20 725	21 928	2 802 111
Dezembro	1 666 001	659 672	52 258	11 042	547 305	29 725	23 921	2 989 924
DEZEMBRO:								
1949	2 211 429	842 238	104 491	28 441	284 884	37 888	37 317	3 546 688
1948	2 128 582	845 299	16 515	71 256	366 532	45 592	34 532	3 508 308
1947	2 182 355	608 953	69 658	78 512	286 000	51 553	45 633	3 322 664
1946	2 110 329	756 662	325 558	80 042	29 825	51 932	63 249	3 417 597

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 3 de Janeiro de 1951 | N.º 301

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS SAFRA 1950/51
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estrada de Ferro	jun./dez.º	1.ª dezena janeiro	2.ª dezena janeiro	Totais
Santos a Jundiaí	334 264	(*) 1 476	(*) 1 293	337 033
Sorocabana	1 631 768	18 546	17 277	1 667 591
Paulista	2 410 730	6 868	9 821	2 427 419
Mogiana	698 744	2 460	(*) 2 766	703 970
Araraquara	878 649	2 034	5 732	886 415
Noroeste do Brasil	918 144	1 874	(*)	920 018
Central do Brasil	4	—	(*)	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**6 872 303**	**33 258**	**36 889**	**6 942 450**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª dezena de janeiro da E.F. Itatibense e da 2.ª dezena de janeiro das EE. FF. Itatibense, S. Paulo e Minas, N. Brasil e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/dez.º 50	604 222	10 759	3 726	618 707
1.ª dez jan.ª 51	18 570	3 519	—	22 089
2.ª dez. jan.º 51	12 123	3 281	—	15 404
Total	**634 915**	**17 559**	**3 726**	**656 200**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	jun./dez.º	1.ª dezena janeiro	2.ª dezena janeiro	Totais
Paraná	514 751	41 659	(*) 5 166	561 576
Minas Gerais	335 615	880	(*) 1 778	338 273
Mato Grosso	5 645	200	(*)	5 845
Goiás	42 991	(*)	(*)	42 991
Sta. Catarina (V.M.)	1 540	—	—	1 540
Total	**900 542**	**42 739**	**6 944**	**950 225**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/51 — (ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1951)

Paulista	Despachado	Chegado	Interditado e D. Alterado	A Chegar
Anteriores	442 357	441 417	940	—
1.ª dez. julho 50	198 597	187 851	1 676	70
2.ª " " "	347 281	347 167	—	114
3.ª " " "	(*)611 875	609 732	1 652	491
1.ª " agôsto "	548 018	534 668	1 034	12 316
2.ª " " "	505 471	360 481	2 213	142 777
3.ª " " "	894 484	4	986	893 494
1.ª " set. "	498 834	—	3 032	495 802
2.ª " " "	629 124	—	4 752	624 372
3.ª " " "	564 906	—	6 760	558 146
1.ª " out. "	259 580	—	3 814	255 766
2.ª " " "	292 811	—	2 365	290 446
3.ª " " "	277 346	—	2 174	275 172
1.ª " nov. "	166 580	—	2 489	164 091
2.ª " " "	134 064	—	2 004	132 060
3.ª " " "	164 820	—	1 666	163 154
1.ª " dez. "	113 896	—	2 300	111 596
2.ª " " "	110 322	—	1 000	109 322
3.ª " " "	93 080	—	—	92 080
1.ª " Jan. 51	32 976	—	—	32 976
2.ª " " "	36 889	—	—	36 889
Total	**6 914 311**	**2 481 320**	**40 857**	**4 342 134**
Despolpado	28 189	28 189	—	—
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**6 942 500**	**2 509 509**	**40 857**	**4 392 134**

(Outros Estados) Até 2.ª dez. jan.)				
Paranaense	561 576	13 328	500	547 748
Mineiro	338 273	78 585	—	259 688
Goiano	42 991	5 246	—	37 745
Matogrossense	5 845	—	—	5 845
Catarinense (V.M.)	1 540	1 540	—	—
Total	950 225	98 699	**500**	**851 026**

Destino alternado p/"Rio de Janeiro"	19 963	
Destino alternado p/"Interior e Cap."	19 534	
Anulado	673	
Interditado	687	40 857

(*) Mais 50 scs. — Destino alterado Marítima p/ "SANTOS"

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO DURANTE A SAFRA 1949/1950

Estrados	Destino Santos		Destino Rio de Janeiro	Destino Angra dos Reis	Totais
	Comum	Pref.			
S. a Jundiaí	44 716	384	—	—	45 100
Sorocabana	1 230 393	3 484	9 464	—	1 243 341
Paulista	2 354 516	1 502	89 811	3 661	2 449 490
Mogiana	571 312	981	59 786	14 556	646 635
Araraquara	1 108 227	—	50 141	—	1 158 368
Bragantina	74 080	2 598	—	—	76 678
M. Alto	2 783	—	—	—	2 783
N. Brasil	1 504 701	—	22 750	1 000	1 528 541
Itatibense	4 824	—	—	—	4 824
Campineira	548	—	—	—	548
S. P. e Minas	17 701	—	—	—	17 701
Jaboticabal	490	—	—	—	490
B. Bonita	1 137	—	—	—	1 137
M. Agudo	3 552	—	—	—	3 552
C. Brasil	779	16	128 353	21 580	150 728
R. M. Viação	—	—	500	12 100	12 600
Rodoviário	10 526	—	—	—	10 526
Total	**6 930 285**	**8 965**	**360 805**	**52 897**	**7 353 952**

Destino alterado — Santos p/ Rio de Janeiro	59 093
Destino alterado — Santos p/"Interior e Cap."	107 781
Destino alterado — Rio de Janeiro p/A. Reis	500
Anulados c/ destino Santos	300
Anulados c/ destino Rio de Janeiro	1 500
Destino alterado — Santos p/ "Cap. e Sub. (Rodoviário)	6 173

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1950

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	3.233	
	Áustria	2.500	
	Bélgica	4.873	
	Dinamarca	13.413	
	Finlândia	5.000	
	França	1.000	
	Grã-Bretanha	130	
	Grécia	17.636	
	Holanda	9.741	
	Islândia	599	
	Itália	16.651	
	Suécia	4.951	
	Suiça	2.216	
	Tchecoslováquia	4.709	
	Trieste	1.563	
	Turquia	845	89.060
AMÉRICA DO NORTE: ...	Canadá	1.050	
	Estados ünidos	219.776	220.826
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	16.504	
	Cayena	525	
	Chile	1.089	
	Paraguai	137	
	Uruguai	2.100	20.355
ÁFRICA:	Argélia	2.169	
	Marrocos Francês	10.283	
	Moçambique	43	
	Sudão Africano	50	
	União Sul Africana	10.951	
	Tânger	1.000	24.496
ÁSIA:	Chipre	500	
	Iraque	10.000	
	Japão	34	10.534
	Total p/ o exterior:		**365.271**
CABOTAGEM:	Sul	1.315	1.315
CONSUMO DE BÓRDO: ..			54
	Total Geral:		**366.640**

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1950

VIAS	PROCEDÊNCIA					
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espirito Santo	Paraná	TOTAL
E.F.C. do Brasil	75.756	43.181	——	2.000	12.400	133.337
E.F. Leopoldina	——	30.180	3.633	6.067	——	39.880
Regulador	——	——	——	13.066	——	13.066
Cabotagem	——	——	——	3.250	——	3.250
Rodoviário	1.574	152.669	11.702	33.844	2.020	201.809
Total:	**77.330**	**226.030**	**15.335**	**58.227**	**14.420**	**391.342**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1950

MESES		ENTRADAS	EMBARQUES
1950	Julho	305.768	241.002
	Agôsto	319.416	317.302
	Setembro	548.332	581.595
	1.º trimestre:	**1.173.516**	**1.139.899**
	Outubro	671.252	519.989
	Novembro	357.631	379.854
	Dezembro	391.342	366.586
	2.º trimestre:	**1.420.225**	**1.266.429**
	1.ºSEMESTRE:	**2.593.741**	**2.406.328**

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1951

VIAS	PROCEDÊNCIAS						TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espirito Santo	Paraná	Bahia	
E.F.C. do Brasil ..	61.442	70.961	——	——	19.939	——	152.342
E.F. Leopoldina	——	28.214	4.446	4.892	——	——	37.552
Regulador	——	——	——	3.330	——	——	3.330
Cabotagem	——	——	——	915	——	——	915
Rodoviário	9.081	134.083	5.000	11.149	8.270	1.230	169.813
Total:	**70.523**	**233.258**	**9.446**	**20.286**	**28.209**	**1.230**	**362.952**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JANEIRO E SAFRA 50/51

MESES		ENTRADAS	EMBARQUES
1950	Julho	305.768	241.002
	Agôsto	319.416	317.302
	Setembro	548.332	581.595
	1.º trimestre:	**1.173.516**	**1.139.899**
	Outubro	671.252	519.989
	Novembro	357.631	379.854
	Dezembro	931.342	366.586
	2.º trimestre:	**1.420.225**	**1.266.429**
	1.º SEMESTRE:	**2.593.741**	**2.406.328**
1951	Janeiro	362.952	230.351

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

JANEIRO DE 1951

DIA	ENTREGAS					MOVIMENTO					ESTOQUE CAFÉ EM SANTOS PODER DNC			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Panaraense	Total	Liberado p/E.F.S.J.	Liberadas p/ E.F.S.	Embarques	Despachos	Café Retirado do estoque	Entrada	Existência em poder do DNC.	Vendas	Existência
2	36 820	8 329	—	—	45 149	22 667	22 482	26 250	509	—	—	10 229	11 372	1 684 900
3	19 600	—	—	—	19 600	9 564	10 036	6 742	10 587	—	—	10 229	9 747	1 697 758
4	24 018	5 550	—	—	19 568	19 418	10 150	11 089	35 822	2 382	—	10 229	17 209	1 713 855
5	32 460	1 128	—	1 078	34 666	24 270	10 396	2 046	54 434	—	—	10 229	21 354	1 746 475
6	24 543	—	—	—	24 543	18 488	6 055	222	—	—	—	10 229	18 283	1 770 796
8	31 179	2 461	—	—	33 640	24 407	9 233	33 947	37 155	—	—	10 229	8 851	1 770 489
9	38 452	250	—	—	38 702	29 564	9 138	31 284	27 844	—	—	10 229	18 471	1 777 907
10	26 251	2 607	—	—	28 858	18 018	10 840	16 138	34 411	—	—	10 229	30 046	1 790 627
11	19 158	6 140	500	4 100	29 898	19 980	9 918	28 405	36 316	—	—	10 229	30 290	1 792 120
12	—	—	—	—	—	—	—	43 753	35 146	—	—	10 229	35 463	1 748 367
13	12 458	2 906	—	—	15 364	10 271	5 093	64 803	11 579	—	—	10 229	20 363	1 698 928
15	28 760	1 133	—	—	29 893	19 667	10 226	3 533	6 017	—	—	10 229	25 209	1 725 288
16	38 502	—	—	—	38 502	28 415	10 087	11 729	25 739	—	—	10 229	20 596	1 752 061
17	23 064	2 117	500	—	25 681	15 595	10 086	20 386	32 683	—	—	10 229	17 893	1 757 356
18	29 175	333	—	—	29 508	15 413	14 095	14 736	41 970	—	—	10 229	15 641	1 772 128
19	26 662	—	—	—	26 662	18 237	8 425	6 874	91 160	—	—	10 229	18 599	1 791 816
20	13 554	—	—	—	13 554	8 974	4 580	25 319	17 525	—	—	10 229	9 436	1 780 151
22	32 447	933	—	—	33 380	33 380	—	42 655	20 224	—	—	10 229	17 969	1 770 876
23	33 396	1 283	—	2 088	36 767	20 691	16 076	52 540	54 485	—	—	10 229	30 700	1 755 103
24	42 925	2 300	—	—	45 225	28 669	16 556	40 882	35 896	—	—	10 229	21 421	1 759 446
25	13 818	2 214	—	—	16 032	16 032	—	26 484	—	—	—	10 229	8 820	1 748 994
26	29 165	3 058	500	—	32 723	16 116	16 607	19 013	13 112	—	—	10 229	—	1 762 704
27	15 553	—	—	—	15 553	—	15 553	55 364	26 822	—	—	10 229	6 194	1 722 893
29	50 055	—	—	—	50 055	36 511	13 544	6 900	16 303	—	—	10 229	7 392	1 766 048
30	39 882	—	—	—	39 882	25 856	14 026	12 173	13 127	—	—	10 229	14 359	1 793 757
31	19 399	—	220	—	19 619	13 312	6 307	17 656	12 142	54	112	10 341	18 762	1 795 606
Total	**701 296**	**42 742**	**1 720**	**7 266**	**753 024**	**493 515**	**259 509**	**620 923**	**691 008**	**2 436**	**112**	**—**	**454 440**	**—**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA DE 1950/51

MESES	ENTRADAS							MOVIMENTO				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	S. Catarina	Total	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque	Cafe Retirado estoque	Existência
Julho	1 111 239	69 665	2 716	92 249	1 960	815	1 278 644	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
Agôsto	1 123 928	36 608	845	49 565	1 783	202	1 212 931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
Setembro	863 223	63 342	1 623	65 235	—	1 061	994 574	816 001	828 460	138	6 083	2 023 557
Outubro	240 475	23 884	875	36 692	3 045	1 694	306 935	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
Novembro	319 734	29 018	—	10 379	—	—	359 131	502 724	486 065	—	2 515	1 550 134
Dezembro	803 165	44 436	3 526	1 400	—	—	852 527	734 434	773 756	551	2 777	1 666 001
Janeiro	701 296	42 742	1 720	7 266	—	—	753 024	620 923	691 008	—	2 436	1 795 666
**TOTAL ..... **	**5 163 060**	**309 695**	**11 305**	**263 146**	**6 788**	**3 772**	**5 757 766**	**5 442.013**	**5 475 475**	**2 040**	**30 724**	**—**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

JANEIRO DE 1951

DIAS	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Bahia	E. Santo	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Cons. Local	Existência
2	10 257	15 761	1 580	—	1 193	3 400	32 191	—	—	—	—	—	2 100	689 763
3	8 494	9 761	1 625	—	5 227	6 640	31 747	15 916	—	15 916	—	—	1 050	704 544
4	4 732	20 539	750	—	—	4 939	30 960	4 750	—	4 750	—	—	1 050	729 704
5	5 940	12 115	2 113	1 230	7 409	1 650	30 457	12 100	—	12 100	—	—	1 050	747 011
6	—	—	—	—	—	—	—	14 843	—	14 843	—	—	1 050	731 119
8	—	—	—	—	—	—	—	3 911	—	3 911	—	—	1 050	726 157
9	985	15 979	80	—	—	—	17 044	3 775	10	3 785	—	—	1 050	738 366
10	—	—	—	—	—	—	—	6 427	—	6 427	—	—	1 050	730 883
11	6 500	8 141	210	—	90	—	14 941	14 229	—	14 229	—	—	1 050	730 551
12	1 042	11 319	—	—	1 693	—	14 054	11 703	35	11 738	—	—	1 050	731 817
13	—	—	—	—	—	—	—	16 750	—	16 750	68	10	1 050	714 075
15	1 350	13 502	—	—	1 315	—	16 167	9 336	—	9 336	—	—	1 050	719 856
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	718 806
17	900	19 065	—	—	—	—	19 965	12 093	—	12 093	—	—	1 050	725 628
18	—	21 298	—	—	—	—	21 298	29 058	—	29 058	—	—	1 050	716 818
19	—	—	—	—	—	—	—	15 076	—	15 076	—	—	1 050	700 692
22	10 514	6 269	—	—	—	5 660	22 443	3 795	—	3 795	—	500	2 100	716 740
23	5 364	10 155	435	—	790	5 920	22 664	18 761	—	18 761	—	—	1 050	719 593
24	1 921	21 299	1 052	—	—	—	24 272	7 525	—	7 525	—	10	1 050	735 280
25	2 179	18 578	791	—	785	—	22 333	—	—	—	—	—	1 050	756 563
26	—	21 142	—	—	—	—	21 142	1 300	—	1 300	—	—	1 050	775 355
27	—	—	—	—	—	—	—	7 315	—	7 315	—	—	1 050	766 990
29	10 345	8 335	810	—	1 784	—	21 274	2 650	—	2 650	—	—	1 050	784 564
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	783 514
31							—	18 943	—	18 943	—	—	—	764 571
Total	70 523	233 258	9 446	1 230	20 286	28 209	362 952	230 256	45	230 301	68	520	27 300	—

CÂMBIO EM NOVA YORK — SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

JANEIRO DE 1951

DIAS	Londres £	Montreal £	R. Janeiro Cr$.	B. Aires Peso	Montevidéo Peso	Paris Frc. Livre	Berna Frc. Livre	Stockolmo Corôa	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder
2	2,80 1/8	0,94 5/8	0,05 45	0,07 27	0,49 50	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35	0,03 50 00	0,0199 7/8	0,26 27
3	2,80 1/8	0,95 3/16	0,05 45	0,07 28	0,49 10	0,0029 9/16	0,23 33	0,19 35	0,03 50 00	0,0200 00	0,26 27
4	2,80 1/8	0,95 5/16	0,05 45	0,07 25	0,49 50	0,0028 9/16	0,23 33	0,19 35	0,03 50 00	0,0200 00	0,26 27
5	2,80 00	0,95 3/8	0,05 45	0,07 25	0,51 50	0,0028 9/16	0,23 37	0,19 35	0,03 50 00	0,0200 1/8	0,26 26
8	2,80 00	0,95 3/16	0,05 45	0,07 25	0,50 00	0,0028 9/16	0,23 35 1/2	0,19 35	0,03 50 00	0,0200 00	0,26 26
9	2,80 00	0,95 5/16	0,05 45	0,07 25	0,51 00	0,0028 9/16	0,23 35 1/2	0,19 35	0,03 50 00	0,0200 1/4	0,26 26
10	2,80 00	0,95 1/4	0,05 46	0,07 28	0,50 70	0,0029 9/16	0,23 36 1/2	0,19 35	0,03 50 00	0,0200 1/4	0,26 26
11	2,79 15/16	0,95 1/4	0,05 46	0,07 25	0,51 00	0,0028 9/16	0,23 32	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0200 1/4	0,26 26
12	2,70 15/16	0,95 3/16	0,05 46	0,07 25	0,51 00	0,0028 9/16	0,23 31	0,19 35	0,03 49 00	0,0200 3/8	0,26 26
15	2,79 15/16	0,95 00	0,05 46	0,07 30	0,51 30	0,0028 9/16	0,23 33 1/2	0,19 35	0,03 48 1/2	0,0200 1/8	0,26 26
16	2,80 1/8	0,95 1/8	0,05 46	0,07 26	0,51 00	0,0028 9/16	0,23 33	0,19 35	0,03 49 00	0,0200 1/4	0,26 26
17	2,80 1/8	0,95 3/16	0,05 46	0,07 25	0,51 00	0,0028 9/16	0,23 32	0,19 35	0,03 48 00	0,0200 1/4	0,26 26
18	2,80 00	0,95 1/16	0,05 46	0,07 20	0,49 00	0,0028 9/16	0,23 32 1/2	0,19 35	0,03 47 1/2	0,0199 7/8	0,26 26
19	2,80 1/8	0,95 1/8	0,05 46	0,07 20	0,48 00	0,0028 9/16	0,23 32	0,19 35	0,03 47 00	0,0199 7/8	0,26 26
22	2,80 1/8	0,95 1/6	0,05 46	0,07 30	0,50 50	0,0028 9/16	0,23 29	0,19 35	0,03 48 00	0,0199 1/4	0,26 27
23	2,80 00	0,94 3/8	0,05 46	0,07 20	0,50 50	0,0028 9/16	0,23 29	0,19 35	0,03 47 1/2	0,0199 3/8	0,26 27
24	2,80 1/16	0,94 15/16	0,05 46	0,07 20	0,51 25	0,0028 3/8	0,23 30	0,19 35	0,03 47 00	0,0199 1/2	0,26 27
25	2,80 1/16	0,94 15/16	0,05 46	0,07 20	0,50 00	0,0028 5/8	0,23 30	0,19 35	0,03 47 00	0,0199 3/4	0,26 27
26	2,80 1/8	0,94 7/8	0,05 46	0,07 20	0,51 20	0,0028 5/8	0,23 29	0,19 35	0,03 47 1/2	0,0199 1/4	0,26 27
29	2,80 1/8	0,94 7/8	0,05 46	0,07 25	0,51 00	0,0028 5/8	0,23 29 1/2	0,19 35	0,03 47 1/2	0,0199 1/4	0,26 27
30	2,80 3/16	0,94 13/16	0,05 46	0,07 10	0,51 00	0,0028 5/8	0,23 30	0,19 35	0,03 47 1/2	0,0199 1/4	0,26 27
31	2,80 3/16	0,94 7/8	0,05 46	0,07 30	0,50 50	0,0028 5/8	0,23 29 1/2	0,19 35	0,03 48 00	0,0199 7/8	0,26 27
Média	**2,80 1/16**	**0,95 1/16**	**0,05 46**	**0,07 24**	**0,50 43**	**0,0028 43/64**	**0,23 32**	**0,19 35**	**0,03 48 9/16**	**0,0199 19/32**	**0,26 26**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JANEIRO DE 1951

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 s/descrição	7	7
2	197,50	194,50	186,50	181,00	165,50
3	197,50	194,50	187,00	183,00	165,90
4	197,50	194,50	187,00	184,00	166,10
5	197,50	194,50	187,00	183,00	165,90
8	197,50	195,00	187,00	183,00	165,80
9	198,00	195,50	187,00	183,00	165,60
10	198,50	195,50	187,00	182,00	165,50
11	199,00	196,00	187,50	183,00	165,70
12	199,00	196,00	187,50	182,00	165,,80
15	199,00	196,00	187,50	182,00	166,30
16	199,00	196,00	188,00	183,00	166,10
17	199,00	196,00	188,00	182,00	166,70
18	199,00	196,00	188,00	182,00	—
19	199,00	196,00	187,50	182,00	167,30
22	199,00	196,00	187,00	181,00	168,00
23	199,00	196,00	187,00	180,00	168,00
24	199,00	196,00	187,00	180,00	168,00
25	—	—	—	180,00	168,00
26	—	—	—	180,00	167,60
27	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—
29	199,00	196,00	187,00	179,00	166,70
30	199,00	196,00	187,50	178,00	166,00
Média	**198,56**	**195,84**	**187,26**	**181,57**	**166,53**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

Em cents por libra de 453, 60 grs.

JANEIRO DE 1951

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
2	55,00	54,50	56,50	55,25	Nominal	—
3	55,50	54,75	57,70	55,50	"	—
4	55,50	54,75	56,50	55,25	"	—
5	55,25	54,75	56,50	55,25	"	—
8	55,25	54,75	56,50	55,25	"	—
9	55,50	55,00	56,50	55,25	"	—
10	55,75	55,00	56,50	55,25	"	—
11	55,75	55,00	56,75	55,50	"	—
12	55,75	55,25	56,75	55,50	"	—
15	56,00	55,50	57,00	55,75	"	—
16	56,00	55,50	57,00	55,75	"	—
18	56,00	55,50	57,00	55,75	"	—
19	56,00	55,50	57,00	55,75	"	—
22	56,00	55,50	57,00	55.75	"	—
23	56,00	55,50	57,00	55,75	"	—
24	55,75	55,25	56,75	55,50	"	—
25	55,75	55,00	56,75	55.50	"	—
26	55,75	55,25	56,75	55,50	"	—
29	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	"	—
30	"	"	"	"	"	—
31	"	"	"	"	"	—
Média	**55,69**	**55,13**	**56,76**	**55,51**	"	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JANEIRO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	6	13	20	27	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Alemanha	(2) 57 1/2	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 60 1/4	58 7/16
Armenia	(2) 57 1/2	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 60 1/4	58 7/16
Manizales	(2) 57 1/4	(2) 57 1/4	(2) 57 3/4	(2) 60 00	58 3/16
Cucuta	(6) 57 00	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(6) 59 3/4	57 15/16
Bogotá	(6) 57 00	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(6) 59 3/4	57 15/16
Tolima	(6) 57 00	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(6) 59 3/4	57 15/16
Ocana	(6) 57 00	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(6) 59 3/4	57 15/16
COSTA RICA:					
Hard	(6) 58 00	(6) 58 00	(6) 58 00	(6) 60 00	58 1/2
Fine Atlantic	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	57 9/16
EQUADOR:					
Lavado	(2) 53 00	(2) 54 1/2	(6) 58 1/2	(2) 55 1/4	54 5/16
Extra não lavado ...	(2) 45 00	(2) 45 1/2	(2) 45 1/2	(2) 47 00	45 3/4
GUATEMALA:					
Antigua	(2) 58 00	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	(6) 61 00	59 00
Extra prime	(2) 56 3/4	(6) 57 3/4	(6) 57 3/4	(6) 59 3/4	58 00
Lavado bom	(2) 54 3/4	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 56 00	55 3/4
Bourbon	(2) 54 00	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 55 1/2	54 9/16
HAITÍ:					
Lavado bom móle ..	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 55 1/4	54 5/16
Catado à mão	(6) 46 3/4	(6) 49 1/2	(6) 49 1/2	(6) 51 00	49 3/16
HONDURAS:					
Lavado bom	(6) 53 1/2	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 57 00	55 5/8
Tipo 5 - Comum duro	(6) 46 00	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 47 00	46 3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JANEIRO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	6	13	20	27	MÉDIA
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 57 1/4	56 5/8
Tapachula primeira .	(2) 56 3/4	(2) 55 3/4	(2) 55 3/4	(2) 56 1/4	56 1/8
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(2) 54 1/2	(6) 55 1/4	(6) 53 1/4	(*) 55 1/2	54 5/8
Lavado primeira	(2) 55 1/4	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(*) 55 00	54 9/16
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 35 1/2	(6) 57 00	(6) 57 00	(*) 56 1/2	56 1/2
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole ..	(2) 52 1/2	(6) 56 00	(6) 56 00	(*) 53 3/4	54 9/16
Fino	(6) 54 1/4	n/cot.	n/cot.	(*) 56 00	55 1/8
VENEZUELA:					
Maracaibo	(2) 56 00	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(*)58 00	56 3/4
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(6) 56 1/2	n/cot.	n/cot.	(*) 59 1/2	58 00
Natural robusta	(6) 42 00	"	"	(5) 41 1/2	36 3/4
MOOCA					
Mooca (Arabia)	(2) 58 00	(6) 60 00	(6) 60 00	(6) 60 00	53 1/2
N.E.I.:					
Genuino Java lavado	(3) 65 00	(6) 67 1/2	(6) 67 1/2	(3) 66 00	66 1/2
UGANDA:					
Lavado	(2) 43 1/2	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	14 1/8

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

JANEIRO DE 1951 — CONTRATO "U".

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	n/cot.	53.50	n/cot.	53.25	n/cot.	52.95	n/cot.	52.65	n/cot.	52.30
3	"	53.45	"	53.30	"	53.00	"	52.50	"	52.00
4	"	53.20	"	53.05	"	52.75	"	52.15	"	51.75
5	"	52.60	"	52.45	"	52.20	"	51.60	"	51.20
8	"	53.10	"	52.65	"	52.35	"	52.05	"	51.15
9	"	52.90	"	52.60	"	52.05	"	51.80	"	51.50
10	"	53.40	"	52.90	"	52.30	"	51.80	"	51.30
11	"	53.50	"	52.89	"	52.30	"	51.70	"	51.30
12	"	53.30	"	52.60	"	52.10	"	51.60	"	51.00
15	"	53.25	"	52.55	"	52.05	"	51.50	"	50.90
16	"	53.05	"	52.40	"	51.90	"	51.35	"	50.75
17	"	53.00	"	52.35	"	51.95	"	51.35	"	50.80
18	"	53.00	"	52.35	"	51.95	"	51.35	"	50.80
19	"	52.00	"	52.35	"	52.20	"	51.65	"	51.05
22	"	53.00	"	52.35	"	52.20	"	51.86	"	51.05
23	"	52.90	"	52.25	"	52.10	"	51.75	"	51.00
24	"	52.75	"	52.05	"	51.95	"	51.60	"	50.85
25	"	52.50	"	51.70	"	51.50	"	50.85	"	50.40
25	"	53.00	"	52.50	"	51 20	"	51.60	"	51.15
Média	"	**52.97**	"	**52.55**	"	**52.16**	"	**51.72**	"	**51.20**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "S"
JANEIRO DE 1951

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	54.40	55.40	54.00	54.65	53.90	54.25	53.64	54.00	53.44	53.69
3	55.00	54.99	54.65	54.65	54.40	54.25	54.05	54.00	53.70	53.58
4	54.55	54.99	54.35	54.65	54.00	54.26	53.70	53.75	53.25	53.60
5	54.90	54.26	54.00	53.96	53.60	53.60	53.25	53.23	53.10	52.98
8	53.90	54.57	53.77	54.15	53.45	53.85	53.12	53.55	52.70	53.25
9	55.05	54.50	54.30	54.08	54.00	53.64	53.81	53.34	53.59	53.09
10	55.00	54.86	54.50	54.35	53.87	53.73	53.49	53.39	53 10	53.00
11	55.00	54.95	54.70	54.35	53.95	53.65	53.50	53.16	53.25	52.75
12	54.50	55.00	54.00	54.33	53.27	53.64	52.75	53.14	52.50	52.72
15	53.03	55.00	54.20	54.25	53.59	53.56	53.08	53.00	52.72	52.98
16	54.85	54.75	54.20	53.88	53.35	53.20	52.80	53.69	52.50	52.28
17	54.55	54.55	53.75	53.80	53.00	53.25	52.50	52.72	52.00	52.36
18	54.55	54.55	53.75	53.80	53.00	53.25	52.50	52.72	52.00	52.36
19	54.45	54.63	53.70	53.99	53.39	53.59	52.81	63 12	52.50	52.75
22	54.40	54.49	53.90	53.90	53.51	53.54	52.20	53.18	52.80	52.79
23	54.10	54.31	53.60	53.62	53.20	53.25	53.00	52.87	52.70	52.51
24	54.15	53.91	53.60	53.21	53.10	52.75	52.70	52.35	52.60	52.00
25	53.50	53.50	53.00	52.81	52.30	52.30	52.12	51.90	51.80	51.50
26	53.50	54.05	52.90	53.70	52.25	53.25	52.15	52.90	51.90	52.58
Média	**54.38**	**54.58**	**53.94**	**54.00**	**53.43**	**53.52**	**53.06**	**53.10**	**52.74**	**52.75**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

DEZEMBRO DE 1950

Média diária de câmbio livre, afixada pela Bolsa oficial de Valores de S. Paulo.

DIAS	Inglaterra	Ests. Unidos	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Argentina	Portugal	Bélgica	França
1	52,4160	18,72	4,9140	4,3291	3,6209	2,7353	1,7096	—		0,2778	0,0535
2	52,4160	18,72	—	—	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
4	52,4160	18,72	—	4,3425	—	—	—	—	0,6572	—	0,0535
5	52,4160	18,72	4,9140	4,3424	3,6209	2,7353	1,7096	1,3785	0,6572	0,3778	0,0535
6	52,4160	18,72	—	4,3472	—	2,7353	1,7096	—	—	0,2778	0,0535
7	52,4160	18,72	—	4,3471	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
9	52,4160	18,72	—	4,3690	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
11	52,4160	18,72	—	4,3690	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	4,9121	4,3690	—	2,7353	1,7096	—	—	0,2778	0,0535
13	52,4160	18,72	4,9121	4,3680	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
14	52,4160	18,72	4,9121	4,3672	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
15	52,4160	18,72	—	4,3690	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	4,3695	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
18	52,4160	18,72	—	4,3920	—	2,7353	—	—	—	0,2778	0,0535
19	52,4160	18,72	—	4,3920	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	4,9140	4,3931	—	2,7353	1,7096	—	—	—	0,0535
21	52,4160	18,72	—	4,3454	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
22	52,4160	18,72	—	4,3939	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	4,3939	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	2,7353	—	—	—	0,2778	0,0535
27	52,4160	18,72	4,9159	4,3928	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
28	52,4160	18,72	—	4,3928	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,2778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	4,3789	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
29	52,4160	18,72	—	4,3624	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**4,9134**	**4,3693**	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**1,3785**	**0,6572**	**0,3771**	**0,0535**

CÂMBIO

Resumo dos negócios realizados no mês de Dezembro de 1950

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CRS
Corôas Dinamarquesas	1.611.232	4.407.205,00
Corôas Suecas	17.922.739	64.896.446,00
Dólares	20.256.136	379.194.876,00
Escudos	291.833	191.793,00
Florins	24.864	122.170,00
Francos Belgas	101.242.347	38.249.359,00
Francos Francêses	1.150.953.383	61.576.006,00
Francos Suiços	3.017.776	13.185.573,00
Libras	2.617.833	137.216.358,00
Pesetas	1.134.978	1.940.359,00
Pesos Uruguaios	2.752	19.855,00
Total		701.000.000,00

Total em libras e dólares de acordo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	13.373.779 =	52,4160
U$S	37.446.581 =	18,72—

Total computado em Dezembro de 1949	665.000.000,00
Tatal computado em Novembro de 1950	815.000.000,00
Total computado em Dezembro de 1950	701.000.000,00

CÂMBIO

1 9 5 0

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça durante mês de Dezembro

MOEDAS	VENDAS	COMPRAS
Libras	2.458.609	1.921.791
Dólares	40.037.063	32.081.007
Francos Francêses	1.254.004.062	883.720.383
Escudos	595.389	280.249
Pesetas	2.676.695	1.546.267
Francos Suiços	1.735.312	692.212
Francos Belgas	259.788.169	136.626.257
Pesos Argentinos	22	42
Pesos Uruguaios	—	9
Dólares Canadenses	71	—
Corôa Suéca	38.759.108	21.692.575
Corôa Dinamarqueza	3.460.624	1.328.083
Florins	70.809	208.550
US$ ITAL.	1.073.141	428.638
US$ ALEM.	1.701.500	591.949
US$ JAP.	1.404.972	915.810
US$ PORT.	373.746	136.956
US$ TCHEC.	693.534	300.929
US$ CHILE	260.226	15.275
US$ AUST.	11.427	244
US$ YUGOSL.	44.639	149.973

Secretaria da Bolsa, em 30 de Dezembro de 1950

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

JANEIRO DE 1951

DIAS	Londres Libra				N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
	A vista	30	60	90 dias	á vista	á vista	á vista	á vista	á vista	á vista	à vista
2	51,46 40				18,38	4,28 26	0,63 34	1,31 47	8,79 43	n/cot.	3,55 51
4	51,46 40				18,38	4,28 44	0,63 34	1,31 47	8,92 23	"	3,55 51
5	51,46 40				18,38	4,28 44	0,63 34	1,31 47	9,00 98	"	3,55 51
8	51,46 40				18,38	4,28 44	0,63 34	1,31 47	9,00 98	"	3,55 51
9	51,46 40				18,38	4,28 99	0,63 34	1,31 29	9,14 43	"	3,55 51
10	51,46 40				18,38	4,28 99	0,63 34	1,28 71	9,19 00	"	3,55 51
11	51,46 40				18,38	4,29 17	0,63 34	1,30 91	9,09 90	"	3,55 51
12	51,46 40				18,38	4,29 17	0,63 34	1,30 91	9,09 90	"	3,55 51
13	51,46 40				18,38	4,28 26	0,63 34	1,30 54	9,05 42	"	3,55 51
15	51,46 40				18,38	4,28 26	0,63 34	1,30 54	9,05 42	"	3,55 51
16	51,46 40				18,38	4,28 62	0,63 34	1,30 82	9,00 98	"	3,55 51
18	51,46 40				18,38	4,28 44	0,63 34	1,31 00	8,71 09	"	3,55 51
19	51,46 40				18,38	4,28 44	0,63 34	1,31 00	8,87 92	"	3,55 51
22	51,46 40				18,38	4,28 26	0,63 34	1,31 29	9,00 98	"	3,55 51
23		51,37 82	51,29 24	51,20 26	18,38	4,27 70	0,63 34	1,31 29	9,05 42	"	3,55 51
24		51,37 82	51,29 24	51,20 66	18,38	4,27 70	0,63 34	1,31 19	9,05 42	"	3,55 51
25		51,37 82	51,29 24	51,20 66	18,38	4,27 89	0,63 34	1,31 19	9,00 98	"	3,55 51
26		51,37 82	51,29 24	51,20 66	18,38	4,27 89	0,63 34	1,31 19	9,23 62	"	3,55 51
27		51,37 82	51,29 24	51,20 66	18,38	4,27 89	0,63 34	1,31 19	9,23 62	"	3,55 51
29		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38	4,28 07	0,63 34	1,31 19	9,19 00	"	3,55 51
30		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38	4,27 70	0,63 34	1,31 19	9,19 00	"	3,55 51
31		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38	4,27 89	0,63 34	1,31 19	9,19 00	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**51,37 82**	**51,29 24**	**51,20 67**	**18,38**	**4,28 31**	**0,63 34**	**1,31 02**	**9,05 21**	"	3,55 51

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS A VISTA

JANEIRO DE 1951

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
3	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,34 19	9,15 40	n/cotado	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	1,34 19	9,29 03	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	1,34 19	9,38 35	"	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	1,34 19	9,38 35	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,40 52	0,65 72	1,34 00	9,52 67	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,40 52	0,65 72	1,31 37	9,57 54	"	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,40 71	0,65 72	1,33 62	9,47 85	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,40 71	0,65 72	1,33 62	9,47 85	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 24	9,43 07	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 24	9,43 07	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	1,33 52	9,38 35	"	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	1,33 71	9,06 54	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	1,33 71	9,24 44	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,34 00	9,38 79	"	3,62 09
23		18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	9,43 07	"	3,62 09
24		18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	9,43 07	"	3,62 09
25		18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,33 91	9,38 35	"	3,62 09
26		18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,33 91	9,62 47	"	3,62 09
27		18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,33 91	9,38 35	"	3,62 09
29		18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,33 91	9,38 35	"	3,62 09
30		18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,33 91	9,57 54	"	3,62 09
31		18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,33 91	9,57 54	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,39 82**	**0,65 72**	**1,33.91**	**9,36 36**	"	**3,62 09**

Índice

COLABORAÇÃO:

A lei agrária, assunto de grande responsabilidade — J. Testa 101
Ensáios Sôbre a Colheita do Café — André Tosello 108
Problemas Sociais da zona Rural — Otávio Teixeira Mendes Sobrinho .. 113

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Porque cafés brocados? — C. A. Seixas 133
Exportador de Máquinas Para Beneficiar Café 135
O Café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York) nºs. 706 a 709 — Janeiro 136

ESTATÍSTICAS:

Exportação Brasileira de Café — Dezembro 162
Exportação Brasileira de Café — Detalhes pelos portos de procedência — Janeiro à Setembro de 1950 163
Exportação Brasileira de Café — Detalhes pelos Países de Destino — Setembro de 1950 167
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Dezembro 170
Suplemento Estatístico n.º 301 171
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Dez. de 1950 174
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — Dezembro de 1950 ... 175
Entradas e embarques de café, no Rio de Janeiro — Dezembro de 1950 .. 175
Entradas de café no mercado dio Rio de Janeiro — Janeiro de 1951 176
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro —Janeiro de 1951 176
Movimento de café na praça de Santos — Janeiro ..... Apenso
Movimento de café em Santos de 1950/51 ..... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — Janeiro ..... Apenso
Câmbio em Nova York — sôbre diversas praças — Janeiro ..... Apenso
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória Janeiro de 1951 177
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Janeiro 1951 . 178

Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Janeiro 1951 . 179
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "U" — Janeiro 1951 . 180
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contra "S" — Janeiro 1951 . 181
Câmbio em São Paulo — Dezembro 1950 183
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Dezembro de 1950 ... 184
Câmbio — 1950 — Resumo das operações de Câmbio — efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de Dezembro de 1950 184
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compras à Vista — Janeiro 1951 185
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Vendas à Vista — Janeiro 1951 186

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470
R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1	página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1	"	Cr.$1.500,00
" " "	½	"	Cr.$ 800,00
" " "	¼	"	Cr.$ 500,00

——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza
Conservação do solo e revestimento vegetal — Dr. Francisco Moacir Aires de Alencar
Sobre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó — J. B. Ferraz de Menezes Junior e Bento Augusto de Almeida Bicudo
Fiscalização do Café — Bento Augusto de Almeida Bicudo e Eduardo Ramos de Oliveira

Tip. AURORA Ltda. — São Paulo

CAFÉ
SANTOS